

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

JORGE AFONSO FABRINI

Informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2

RIBEIRÃO PRETO
2012

JORGE AFONSO FABRINI

Informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2

Ribeirão Preto
2012

JORGE AFONSO FABRINI

Informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis da Universidade de São Paulo para a conclusão do curso de Ciências Contábeis

Área de Concentração: Contabilidade Ambiental

Orientadora: Prof^a Dr^a. Máisa de Souza Ribeiro

Ribeirão Preto
2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desse trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Nome: FABRINI, Jorge Afonso

Título: Informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Economia, Administração e
Ciências Contábeis da Universidade de São
Paulo para a conclusão do curso de Ciências
Contábeis

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

À minha família, com amor, admiração e gratidão por sua compreensão e estímulo e pela concessão da base necessária para minha instrução.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Jorge e Marlene, pelo apoio incalculável durante toda a graduação.

Aos meus irmãos, Carlos e Tauana, pela amizade e pelos conselhos que mudaram minha visão de mundo.

Ao professor Luis Cesar Petita, que mostrou o maravilhoso mundo da Contabilidade.

À professora doutora Máisa de Souza Ribeiro pela orientação exemplar e pela paciência com os erros e faltas cometidos.

Ao Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo pela excelência do curso oferecido.

À medida que o ser humano avança rumo a seu objetivo proclamado de conquistar a natureza, ele vem escrevendo uma deprimente lista de destruições.

Rachel L. Carson

RESUMO

FABRINI, J. A. **Informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2.** 2012. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Departamento de Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

O cenário atual permite inferir que os benefícios do desenvolvimento sustentável têm feito as empresas se empenharem cada vez mais em mudar suas formas de operação para tornar suas organizações mais ecoeficientes. Em termos econômicos, o aumento da eficiência com redução de custos provavelmente é o mais forte dos benefícios e, teoricamente, deveria incentivar principalmente as empresas industriais e de exploração de recursos não renováveis, contudo o setor bancário foi o mais presente no Índice Carbono Eficiente (ICO2). Tal fato despertou a curiosidade sobre quais informações ambientais os bancos estão divulgando e quais suas características financeiras, bem como o nível de divulgação das informações. Para responder às questões, foi feita uma pesquisa qualitativa com análise documental dos relatórios de sustentabilidade dos quatro bancos presentes no índice, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander, referentes ao ano de 2010. A pesquisa foi fundamentada na Teoria dos Stakeholders, que dispõe sobre os interesses das diversas partes interessadas de uma organização. Concluiu-se que os tópicos energia e transporte foram os mais reportados e que as matérias conformidade e materiais os menos relatados, que o nível de divulgação pode variar entre 37,5% e 60,2% do total solicitado pelo relatório GRI (Global Reporting Initiative), de acordo com o parâmetro escolhido, que os bancos possuem ativo médio de 627 bilhões de reais, valor adicionado médio de 28 bilhões e lucro líquido médio das operações continuadas de 10 bilhões e que as variáveis financeiras volume de ativos, valor adicionado e lucro líquido possuem relação com o nível de divulgação ambiental dos bancos.

Palavras-chave: Bancos. ICO2. Relatório de Sustentabilidade. GRI. Divulgação. Stakeholders.

ABSTRACT

FABRINI, J. A. **Environmental information disclosed by banks present in ICO2.** 2012. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Departamento de Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

The current scenario allows us to infer that the benefits of sustainable development have made companies increasingly engage in changing their ways of operating their organizations to become more eco-efficient. In economic terms, the increase in efficiency with cost reduction is probably the strongest of the benefits and theoretically should encourage companies mainly industrial and exploitation of non-renewable resources, yet the banking industry was the most present in Carbon Efficient Index (ICO2). This fact aroused the curiosity about what environmental information banks are reporting and what their financial characteristics as well as the level of disclosure. To answer the questions, there was a qualitative research with documentary analysis of sustainability reports of the four banks present in the index, Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco and Santander, for the year 2010. The research was based on Stakeholder Theory, which talks about the interests of the various stakeholders of an organization. It was concluded that the energy and transport topics were the most often reported and that the least reported was materials and compliance topics, that the level of disclosure can vary between 37.5% and 60.2% of requested by the GRI (Global Reporting Initiative) report, according with the parameter, that banks have average assets of 627 billion reais, average value added of 28 billion and average net profit from continuing operations of \$ 10 billion and that the financial variables volume of assets, value added and net income are related to the level of environmental disclosure by banks.

Keywords: Banks. ICO2. Sustainability Report. GRI. Disclosure. stakeholders

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Indicadores financeiros dos bancos	33
Tabela 2 – Investimentos	57
Tabela 3 – Análise descritiva.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – EN1	38
Quadro 2 – EN2.....	38
Quadro 3 – EN3.....	39
Quadro 4 – EN4.....	39
Quadro 5 – EN5.....	40
Quadro 6 – EN6.....	41
Quadro 7 – EN7.....	42
Quadro 8 – EN8.....	42
Quadro 9 – EN9.....	43
Quadro 10 – EN10.....	43
Quadro 11 – EN11	44
Quadro 12 – EN12.....	44
Quadro 13 – EN13.....	45
Quadro 14 – EN14.....	45
Quadro 15 – EN15.....	46
Quadro 16 – EN16.....	47
Quadro 17 – EN17.....	48
Quadro 18 – EN18.....	48
Quadro 19 – EN19.....	49
Quadro 20 – EN20.....	49
Quadro 21 – EN21	50
Quadro 22 – EN22.....	51
Quadro 23 – EN23.....	51
Quadro 24 – EN24.....	52
Quadro 25 – EN25.....	52

Quadro 26 – EN26.....	53
Quadro 27 – EN27.....	54
Quadro 28 – EN28.....	55
Quadro 29 – EN29.....	56
Quadro 30 – EN30.....	57
Quadro 31 – Comparação entre os bancos	58

LISTA DE SIGLAS

ONG	Organização Não Governamental
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
PIB	Produto Interno Bruto
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
ANEEL	Agência Nacional de Energia Elétrica
EBTIDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation And Amortization</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
ICO2	Índice Carbono Eficiente
IBrX-50	Índice Brasil 50
GEE	Gases do Efeito Estufa
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
GRI	<i>Global Reporting Initiative</i>
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ONU	Organização das Nações Unidas
UN	<i>United Nations</i>
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
PRI	<i>Principles for Responsible Investment</i>
BB-DTVM	BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
BB	Banco do Brasil S.A.
PET	Politereftalato de Etileno
IUCN	<i>International Union for Conservation of Nature</i>

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
1.1.	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
1.2.	PESQUISAS ANTERIORES.....	15
1.3.	METODOLOGIA	18
1.4.	PROBLEMA	19
1.5.	OBJETIVO GERAL.....	20
1.6.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	20
1.7.	JUSTIFICATIVA	21
1.8.	ESTRUTURA DO TRABALHO	21
2.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	23
2.1.	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	23
2.2.	TEORIA DOS STAKEHOLDERS	24
2.3.	SUSTENTABILIDADE.....	27
3.	METODOLOGIA	31
4.	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
4.1.	PERFIL FINANCEIRO DOS BANCOS	33
4.2.	VISÃO DE SUSTENTABILIDADE.....	34
4.3.	GOVERNANÇA CORPORATIVA NOS BANCOS.....	36
4.4.	INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL	38
4.5.	ANÁLISE.....	61
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS	70

1. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

As mudanças climáticas pelas quais o planeta vem passando têm feito com que governos, corporações e pessoas coloquem em prática propostas que minimizem os impactos ambientais gerados, principalmente devido às repercussões causadas na economia e no bem-estar da população (VEJA, 2010).

A prefeitura de São Paulo, a maior do país, possui diversos projetos voltados ao meio ambiente, como a defesa e recuperação de mananciais (que conta com 540 agentes), a arborização, que proporcionou o aumento de 740% na média de árvores plantadas e o Programa de Inspeção Veicular (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2012).

O governo federal também apresenta uma série de projetos voltados à recuperação ambiental por meio do ministério do meio ambiente, por exemplo, a revitalização de bacias hidrográficas, a criação de corredores ecológicos e o programa de áreas protegidas da Amazônia, que se propôs a proteger 60 milhões de hectares da Amazônia Brasileira (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2012).

No âmbito doméstico, as pessoas mais engajadas com a causa ambiental participam de ONGs de proteção do meio ambiente como Greenpeace e WWF.

O Greenpeace veio para o Brasil em 1992 com o compromisso de levar a causa ambiental para os debates políticos (GREENPEACE, 2012).

A WWF-Brasil foi criada em 2006, com o intuito de contribuir para a conservação da biodiversidade, e registrou, nos primeiros seis meses de funcionamento, mais de 500 afiliados (WWF-BRASIL, 2012).

A FIESP, federação das indústrias de São Paulo, aponta que as empresas, em resposta aos diversos *stakeholders*, estão propondo alternativas ao modelo de desenvolvimento econômico, cientes de que o desalinhamento entre suas estratégias e a visão da sociedade pode representar um risco à continuidade da organização. O Grupo de Estudos de Direito Ambiental da Federação defendeu, em seminário do dia 23/08/12, a relevância de traduzir o meio ambiente também em modelo econômico. Com a intenção de conceder incentivos aos entes econômicos para a formação de uma economia de baixo carbono, a FIESP realiza

diversos eventos, como o que acontece em dezembro para homenagear as empresas com redução no consumo e desperdício de água (FIESP, 2012).

A FEBRABAN, entidade que representa os bancos brasileiros, afirma que o desenvolvimento sustentável é uma obrigação da cidadania e uma demanda da sociedade (FEBRABAN, 2012).

A percepção da entidade sobre o assunto não deve ser desprezada, afinal ela representa um setor bastante relevante para a sociedade, haja vista a manutenção, em 2010, de 486 mil funcionários, a formação de valor adicionado na ordem de 169 bilhões de reais e manutenção de 141,3 milhões de contas correntes. (FEBRABAN, 2011). Em 2011, o PIB do setor financeiro cresceu 3,9%, ante um aumento médio de 2,7% da economia (IBGE, 2012).

Apesar de todos os agentes econômicos acima mencionados demonstrarem estar atentos à formação de uma economia de baixo carbono, é fato que o investimento ambiental pode tanto resultar no aumento da eficiência operacional e fortalecimento da marca como na queda da lucratividade de curto prazo das empresas. De qualquer forma, a divulgação das práticas em questão ambiental deve ser feita e um canal de comunicação entre as empresas e seus diversos públicos de interesse ser estabelecido, para que todos conheçam as reais intenções da empresa e adotem a melhor decisão em relação a ela (FARIAS, 2008).

Farias (2008), portanto, nos permite concluir que o contexto atual é formado pelo *tradeoff* dos agentes econômicos entre longo prazo e curto prazo e que a transparência sobre as práticas adotadas é essencial no momento e nas circunstâncias em que os referidos agentes se encontram, assim, as entidades acima mencionadas, na opinião da autora, estão contribuindo ao divulgar as opiniões e feitos na discussão do tema.

1.2. Pesquisas anteriores

Diante do contexto apresentado, diversos autores buscaram subsídios na contabilidade para contribuir com a discussão; utilizando-se de técnicas contábeis apresentaram ideias que permitiram identificar, mensurar e divulgar as novas informações ambientais com a credibilidade proporcionada pela Ciência Contábil.

Machado et al (2010), em pesquisa marcadamente quantitativa, cuja amostra, formada por 45 empresas, representa as organizações com potencial de ingresso no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), de acordo com a BM&FBovespa, que tinham todos os

dados necessários ao estudo disponíveis no momento da coleta, analisaram a relação entre os investimentos socioambientais e a inclusão das empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial e chegaram à conclusão de que as empresas que compõem o índice efetivamente se comprometem com a sustentabilidade.

O relacionamento entre os investimentos socioambientais e o desempenho financeiro das empresas do setor de energia elétrica foi feito por Braga et al (2011) em estudo que apontou a não influência dos resultados econômico-financeiros nos investimentos ambientais. Para a pesquisa, de cunho majoritariamente quantitativo, foram selecionadas as 51 empresas que divulgaram informações socioambientais no site da ANEEL no ano de 2009, tratando-se, portanto, de uma amostra não probabilística. A partir dessa amostra, o trabalho procurou verificar relação entre os indicadores sociais e ambientais (variável dependente) e a rentabilidade, receita líquida, EBITDA e o lucro líquido (variáveis independentes).

Paris et al (2011) defendem a ideia de que a Contabilidade é uma ciência que se modifica à medida que os usuários da informação contábil elegem novos indicadores e dados de interesse. Os autores, que utilizaram uma abordagem teórico-sociológica em seu estudo, buscando ligações entre os conceitos de homem, organização e meio ambiente e a evolução desses conceitos, afirmam que a evidenciação socioambiental é consequência da evolução social e resumem de forma brilhante a revolução pela qual a contabilidade está passando ao asseverarem que se está criando o princípio da continuidade social, o que pressupõe ver o planeta como uma empresa e assumir que tudo o que permite sua operação é um bem dessa companhia que deve ser mensurado e preservado a fim de garantir a ininterrupção de suas atividades, uma ampliação do conceito de continuidade que rege todas as organizações.

Marques et al (2010) afirmam que as empresas estão mais preocupadas com o meio ambiente e investindo mais em projetos que minimizam o impacto exercido por elas. De acordo com o estudo, o aumento do investimento na área foi superior ao aumento da receita líquida, o que reforça a ideia defendida por Farias (2008), isto é, a de que o investimento ambiental pode tanto tornar a companhia mais eficiente quanto menos lucrativa. Para chegar a essa conclusão, os autores selecionaram as 23 empresas contidas na lista disponibilizada no site da *Global Reporting Initiative* (GRI) que atuam no Brasil e que publicaram o relatório de sustentabilidade com base nas diretrizes da referida organização em 2008, adotando uma pesquisa tanto qualitativa quanto quantitativa.

Trierweiller et al (2011) analisaram as práticas socioambientais específicas do banco Bradesco. O trabalho, que se utilizou de um método de pesquisa indutivo, após análise documental do conteúdo disponível no site da organização e de documentos como o Relatório

de Sustentabilidade Bradesco 2010, concluiu que o banco adota práticas eficazes para a minimização dos impactos ambientais nos níveis estratégico e operacional. Os autores reforçam:

...a competição global não está mais atrelada apenas à concorrência em termos econômicos, mas no relacionamento da empresa com o meio ambiente e a sociedade. Aspecto que influencia na escolha de parceiros de negócios, ademais, o próprio cliente (dependendo do grau de sensibilidade socioambiental) pode substituir a empresa prestadora de certo serviço por outra, que consiga atender os critérios de sustentabilidade (TRIERWEILLER ET AL, 2011, p. 11).

Layrargues (2000), todavia, depois de analisar a relação das empresas brasileiras com o meio ambiente, a fim de verificar uma possível mudança de paradigmas e criação de um mercado verde, afirmou em sua pesquisa, de caráter qualitativo, não ter encontrado uma efetiva mudança paradigmática rumo a um olhar sustentável nas empresas brasileiras.

Silva, Reis e Amâncio (2011), também, buscaram compreender a visão de sustentabilidade nas empresas e como ela se relaciona com os paradigmas ambientais. Após a pesquisa, cuja análise qualitativa descritiva foi fundamentada na análise documental dos Relatórios de Sustentabilidade de três organizações do setor de energia elétrica, chegaram à conclusão de que os resultados financeiros ainda são o tema central e de que as organizações se voltam para um paradigma mais antropocêntrico individualista.

Silva e Ribeiro (2005) focaram seus estudos na comunicação das empresas certificadas conforme a ISO 14001 disponíveis na página do INMETRO na internet em agosto de 2002 com seus *stakeholders*. Os autores utilizaram as respostas dos questionários enviados às empresas como base de dados e concluíram, após análise quantitativa (volume de informações divulgadas) e qualitativa (conteúdo das respostas) que mesmo essas empresas não são capazes de comunicar-se eficientemente com suas partes interessadas.

Apesar de não se ter uma comunicação eficiente, conforme defendem Silva e Ribeiro (2005), Jobim (2004), em estudo de caráter exploratório baseado em pesquisa de campo, avaliou o clima ético nas empresas que possuem algum programa de responsabilidade social corporativa, retiradas do Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa da edição de 2003 e assinalou que as organizações com tais programas têm melhor clima ético.

Teixeira, Nossa e Funchal (2011), em uma linha de estudo mais quantitativa e usando o método de estudo quase experimental, pesquisaram a relação entre financiamento e participação no ISE e apontaram a relação inversa entre endividamento e a responsabilidade social corporativa, ou seja, as empresas presentes no índice tendem a ser menos endividadas e

arriscadas. O estudo teve sua amostra formada pelas 378 empresas listadas na BM&FBovespa em dezembro de 2008 que atenderam aos pré-requisitos da pesquisa..

Farias (2008) estudou a relação entre divulgação ambiental, desempenho ambiental e desempenho econômico, usou uma abordagem empírico-positivista baseada em uma análise documental e concluiu que desempenho ambiental e divulgação ambiental estão relacionados, bem como desempenho ambiental e desempenho econômico, mas que o desempenho econômico não afeta a divulgação ambiental. A amostra da pesquisa, composta por 114 empresas de 13 subsetores econômicos, foi formada de forma não probabilística e teve como população as 621 empresas de capital aberto listadas na Bovespa em 2005.

1.3. Metodologia

Esta pesquisa, ao buscar as informações ambientais divulgadas pelos bancos presentes no ICO2, índice que representa uma carteira teórica formada por empresas participantes do IBrX-50 (Índice Brasil 50) e comprometidas com a divulgação de dados do relatório anual de gases do efeito estufa (GEE), utilizou-se de uma abordagem qualitativa com base na análise documental dos relatórios de sustentabilidade dos referidos bancos.

O IBrX-50 é um índice formado pelas 50 ações mais negociadas na BM&FBovespa, cunhado com o objetivo de se tornar um referencial para os investidores e de criar o ambiente necessário para o mercado de derivativos. O índice, cuja divulgação teve início em janeiro de 2003, é calculado pela BM&FBovespa ao longo do período de negociação.

O Índice Carbono Eficiente (ICO2), por sua vez, foi criado em dezembro de 2010 pela BM&FBovespa coadunada com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) com a finalidade de aumentar os incentivos ao monitoramento e à mensuração e divulgação dos GEE das empresas constantes no IBrX-50, ou seja, das organizações que possuem os papéis mais negociados na Bolsa, para que essas companhias se alinhem a uma economia de baixo carbono. “Além disso,[a BM&FBovespa e o BNDES] visam prover o mercado com um indicador cuja performance será resultante de um portfólio balizado por fatores que incorporam, inclusive, as questões relacionadas às mudanças climáticas” (BM&FBOVESPA, 2012).

O ICO2 é um índice que mede o retorno de uma carteira teórica formada pelas empresas que integram o IBrX-50 e que estejam comprometidas com a divulgação do

inventário anual de GEE. A metodologia de cálculo do indicador pondera o valor econômico das ações em circulação e o coeficiente de emissões de GEE das organizações (emissão dividida pela receita bruta), sendo a carteira reavaliada a cada quatro meses.

A pesquisa baseou-se na estrutura informacional sugerida no relatório GRI (*Global Reporting Initiative*), criado pela organização sem fins lucrativos *Global Reporting Initiative*, com foco exclusivo na parte em que o relatório trata do desempenho ambiental.

Tal relatório dispõe sobre as principais informações que deveriam ser divulgadas pelas empresas na área de sustentabilidade, sendo que as empresas analisadas por esta pesquisa basearam-se nas diretrizes deste relatório, a fim de atender às necessidades informacionais dos seus *stakeholders*.

Logo, tanto o ICO2 quanto o relatório GRI são instrumentos que colaboram para uma economia sustentável, criam incentivos para que as empresas se direcionem rumo ao desenvolvimento responsável e foram adotados pelos bancos avaliados pela pesquisa.

O trabalho extraiu as informações financeiras do site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e a visão dos presidentes e a estrutura de governança dos relatórios de sustentabilidade.

A tabela comparativa foi elaborada levando-se em consideração o solicitado no relatório GRI e as aplicações específicas dos bancos analisados.

1.4. Problema

As pesquisas mencionadas em 1.2. deram significativas contribuições para o estudo da sustentabilidade sob a perspectiva contábil e, somadas a outras, se tornaram o suporte deste trabalho. Entretanto, observa-se que nenhuma delas abordou a questão das informações ambientais divulgadas pelas instituições financeiras presentes no ICO2, criado pela BM&FBovespa com a finalidade de incentivar as empresas a monitorarem e divulgarem suas emissões de gases do efeito estufa.

As empresas com relação direta com o meio ambiente deveriam estar mais propensas a participarem do índice, pois têm a obrigação ética de efetuar diversas ações que minimizem as externalidades causadas por suas operações, além de estarem mais expostas ao risco de informações negativas junto à população decorrentes de práticas ambientalmente

insustentáveis. Ao contrário, os prestadores de serviços não precisariam se preocupar excessivamente em gerar relatórios de impactos ambientais.

Contudo, a carteira teórica do ICO2, válida em 04/06/2012, continha cinco bancos entre as 36 empresas presentes no índice, o que torna o segmento bancário aquele de maior peso dentro do índice. Todos os bancos que estão no IBrX-50 também aparecem no ICO2 (frise-se que os bancos, por serem prestadores de serviços, não agridem de forma relevante o meio ambiente). As instituições financeiras assumem importância ainda maior no ICO2, representando 14% das empresas, do que no IBrX-50, índice no qual representam apenas 10% do total de empresas.

Ao verificar o interesse das instituições financeiras em relação às práticas ambientalmente corretas e à divulgação de relatórios de sustentabilidade em padrões internacionais, este trabalho procura responder à seguinte questão: **QUAIS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS OS BANCOS INCLUÍDOS NO ICO2 DIVULGAM, BEM COMO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS DESTAS INSTITUIÇÕES?**

1.5. Objetivo Geral

Verificar quais informações ambientais foram divulgadas pelos bancos presentes no ICO2, classificando-as de acordo com o relatório GRI e as respectivas características econômico-financeiras.

1.6. Objetivos Específicos

1. Verificar o nível de divulgação (*disclosure*) das informações ambientais dos bancos que compõem o ICO2;
2. Verificar o nível de investimentos ou passivos ambientais (mensuração) os bancos incluídos no ICO2 possuem.

1.7. Justificativa

Considerando a importância econômica do setor bancário no país, o presente trabalho justifica-se por esclarecer os pontos de vista das instituições financeiras quanto à responsabilidade social, especialmente com foco nas questões ambientais. Em tese, trata-se de um setor econômico que causa pouco impacto ambiental, entretanto, trata-se do mais presente no ICO2, mantido pela BM&FBovespa.

O índice ICO2 foi criado pela BM&FBovespa e pelo BNDES com o intuito de incentivar as empresas participantes do índice IBrX-50 a adotarem práticas transparentes quanto às emissões de gases do efeito estufa. Nesse índice, ressalta-se, os bancos são o setor empresarial que aparecem em maior quantidade, porém representam uma atividade com baixo impacto ambiental.

Tal fato conduziu à indagação sobre o tipo de informação divulgada por essas instituições.

1.8. Estrutura do trabalho

Este trabalho está dividido em cinco seções.

Na primeira seção há a introdução, composta pela contextualização do tema, apresentação de alguns dos autores que já pesquisaram sobre o assunto, iniciação da metodologia de pesquisa, pelo objetivo geral, pelos objetivos específicos e por explicações quanto à importância do tema.

Na segunda seção, foi apresentada a teoria dos *stakeholders*, uma base necessária para o estudo da divulgação ambiental pelas instituições financeiras, além de explicitadas as características das instituições bancárias e da sustentabilidade nas empresas.

A terceira seção é composta pela metodologia de estudo do trabalho, desde a forma como foi escolhida as empresas até os métodos de análise.

A quarta seção contém a apresentação e análise dos resultados obtidos. Primeiro foi exposta a situação econômico-financeira dos bancos, depois foi disponibilizada a visão das instituições bancárias sobre a sustentabilidade, seguida por considerações sobre a governança

dos bancos e pela apresentação das informações ambientais. Fazendo uso das quatro subdivisões anteriores, tem-se a análise dos dados.

Na quinta seção, são apresentadas as considerações finais do trabalho, inclusive com as possíveis alternativas de continuidade da pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Instituições Financeiras

O objetivo principal de um país é promover o desenvolvimento e gerar bem estar aos cidadãos. Um sistema financeiro bem estruturado é um dos pilares da promoção do desenvolvimento conforme afirma Filgueiras (2010, p.1): “há algumas décadas, tem-se acreditado que não se consegue o desenvolvimento de um país sem que haja um Sistema Financeiro forte e bem estruturado, que seja capaz de cumprir com a sua finalidade”.

O papel do Sistema Financeiro, entre outras atividades, é captar dinheiro dos poupadores e prover os investidores do capital necessário ao investimento, que agregará valor ao país e melhorará a qualidade de vida da população, afinal, na maioria das vezes, “as pessoas que poupam com frequência não são as mesmas pessoas que têm oportunidades lucrativas de investimento disponíveis para elas” (MISHKIN, 2000, p. 14). Dentro desse raciocínio, surge a necessidade de equilíbrio entre o valor poupado e o investido, sendo de responsabilidade das instituições financeiras e dos governos colaborar para que esse equilíbrio ocorra em um nível que promova o crescimento do país. Em caso de consumo maior que a poupança, os países frequentemente se utilizam de poupança externa (ASSAF, 2011). Ross, Westerfield e Jaffe, alternativamente, mencionam a alteração das taxas de juros como forma de equilíbrio poupança-investimento (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2010).

Assaf (2011, p. 6) ressalta, também, que o objetivo só é alcançado quando há eficácia no direcionamento dos recursos poupados por meio dos intermediários financeiros e vai além, mencionando que “estudos demonstram que, se não houver direcionamento da poupança para investimento, o ato de poupar pode constituir-se em fator inibidor do crescimento da economia”.

As instituições financeiras, portanto, possuem papel essencial no desenvolvimento de um país quando intermediam de forma eficiente os recursos de uma economia.

2.2. Teoria dos Stakeholders

As empresas podem ser vistas de duas formas:

1. Uma união de insumos que, dentro de um processo produtivo organizado, produz determinado produto.
2. Uma união de pessoas que se organizam de forma a gerar benefícios a todos.

Na primeira forma temos entre os insumos o dinheiro, o trabalho, a matéria-prima, o espaço físico. Na segunda, temos entre os grupos de pessoas os acionistas (proprietários), os funcionários, os fornecedores, a comunidade (que permite que recursos públicos sejam usados por empresas).

Essa separação deixa claro que os insumos, na verdade, são as pessoas, produtos do esforço de pessoas ou pessoas que, sem obterem nenhum benefício, arcam com os custos do processo produtivo, situação conhecida em economia por externalidades. Nesta última situação, por exemplo, encaixa-se a comunidade na qual uma empresa poluente está instalada. A sociedade *a priori* não possui nenhum benefício, mas tem a qualidade do ar ou do rio prejudicada. Assim, temos ao cabo grupos de pessoas que são beneficiados ou prejudicados pelo processo de produção e que estão vinculados a essa organização por algum interesse ou necessidade. Esses grupos são conhecidos por *stakeholders*.

As empresas, mesmo as focadas apenas na criação de riqueza para o acionista, devem considerar os impactos positivos das decisões que visam à sustentabilidade ambiental ou responsabilidade social. Isso ocorre porque todas as instituições e grupos que orbitam ao redor da empresa são fatores essenciais ao resultado final obtido (YOUNG; O'BYRNE, 2001). Os referidos autores, ainda, citam a Coca-cola como empresa que acredita que o maior valor ao acionista só virá quando todos os *stakeholders* (partes interessadas) obtiverem o maior valor possível.

O meio ambiente, por exemplo, seja como fornecedor de matéria-prima ou como um dos autores do bem-estar social, contribui para o sucesso de longo prazo da organização.

Para auxiliar as empresas no equilíbrio dos interesses entre os diversos grupos (acionistas, fornecedores, clientes, sociedade, mídia), há a teoria dos *stakeholders*.

Barbieri e Cajazeira (2009, p. 27) apresentam duas definições de *stakeholders*:

- “pessoa ou grupo com interesse na empresa ou que afeta ou é afetado por ela....”
- “pessoas ou grupos que têm, ou reivindicam, propriedade, direitos ou interesses em uma empresa e nas suas atividades presentes, passadas e futuras”

Donaldson & Preston¹ (1995 apud JOBIM, 2004, p. 101) afirmam que a teoria dos *stakeholders* “busca tanto explicar quanto orientar a estrutura e a operacionalização de empresas estabelecidas”.

Desse modo, é fato que a empresa não pode ater-se apenas a um *stakeholder*, mas deve, sim, relacionar-se de forma profunda com todos, o que se torna um desafio à empresa, haja vista que os interesses nem sempre seguem uma mesma direção.

Donaldson & Preston¹ (1995 apud JOBIM, 2004, p. 101), explicam que “a teoria dos *stakeholders* define a empresa como uma entidade organizacional por meio da qual numerosos e diversos participantes buscam atingir objetivos múltiplos, e não necessariamente congruentes”.

As definições para teoria dos *stakeholders* não limitam quais grupos podem ser caracterizados como partes interessadas. Diante da subjetividade na delimitação de quais grupos são *stakeholders* de uma determinada organização, temos que os grupos considerados como partes interessadas podem ser bastante limitados ou extremamente abrangentes. Queiroz et al. (2006, p.3) referem-se a *stakeholders* “no sentido mais geral possível do termo, o que englobaria, no limite, a sociedade como um todo e até o mundo, hoje cada vez mais globalizado”. Barbieri e Cajazeira (2009) citam a resolução 41/128 da ONU:

The right to development is an inalienable human right by virtue of which every human person and all peoples are entitled to participate in, contribute to, and enjoy economic, social, cultural and political development, in which all human rights and fundamental freedoms can be fully realized (UN, 2012).

E argumentam que “se todos devem participar do processo de desenvolvimento, então todos se tornam partes interessadas de qualquer organização” (BARBIERI E CAJAZEIRA, 2009, p. 33).

A noção de empresa responsável social e ambientalmente está em ascensão. De acordo com Farias (2008, p. 38), a teoria dos *stakeholders* assume papel cada vez mais importante:

A lógica atual do mercado está sofrendo modificações e tende a imputar às empresas um papel social, que vise atender às expectativas dos diferentes *stakeholders*. Essa lógica surge em função da ressalva dos investidores em financiarem empresas com tendência crescente em seus custos sociais e ambientais futuros, bem como em ver seu nome atrelado àquelas que não demonstrem preocupação com as questões sociais e ambientais que as envolvem.

¹ DONALDSON, Thomas; PRESTON, Lee E. The stakeholder theory of the corporation: concepts, evidence, and applications. *The Academy of Management Review*, vol. 20, iss.1, 1995.

Adotando-se a premissa de que quanto maior o poder, maior deve ser a responsabilidade, a teoria dos *stakeholders*, conforme defendem Barbieri e Cajazeira, ganha força ainda devido ao grande tamanho que as companhias possuem hoje em dia, impactando, direta e intensamente, a vida das pessoas, em alguns casos, inclusive, com poderes maiores que os dos países em que estão situadas (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

É fácil perceber que as decisões responsáveis tanto social quanto ambientalmente geram retornos à organização e contribuem para sua continuidade, contudo, a teoria dos *stakeholders*, não sendo apenas uma derivação da teoria empírica da administração, vai além e defende que a empresa deve zelar pelos interesses das diversas partes de forma igualitária, ou seja, não se deve priorizar o fornecedor de capital, mas sim aumentar o benefício de todos de forma justa, almejando, ao mesmo tempo, melhor qualidade de vida para os funcionários, para a comunidade, retorno financeiro para os investidores, melhor custo benefício para os clientes e também impactando da menor forma possível o meio ambiente (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

Barbieri e Cajazeira (2009, p. 36) discorrem que “tais princípios evocam a ética kantiana pela qual os seres humanos devem ser tratados como fins em si mesmos e não como meios para alcançar os objetivos de outros”.

Young e O’byrne esclarecem que a teoria dos *stakeholders* não discute a geração de riqueza por si só, mas sim a forma como a riqueza é distribuída (YOUNG; O’BYRNE, 2001).

Silva, Benedicto e Calil (2008a, p.21) argumentam que, além da preocupação social dos investidores, destacado por Farias (2008, p. 38), a própria sociedade está mais exigente:

...passarão a fazer parte da pauta de muitas empresas as questões relacionadas aos princípios de direito e respeito aos trabalhadores e consumidores, estendendo-se, mais recentemente, a todos os *stakeholders*, ou seja, a todos os que estejam envolvidos direta ou indiretamente com a empresa, para além das questões relacionadas ao meio ambiente. E isso acontece não apenas porque as empresas tornaram-se boazinhas e benfeitoras, mas, principalmente, porque a sociedade, mais consciente de seus direitos, tem exigido mais das empresas, e estas de seus parceiros.

A teoria dos *stakeholders* aumenta sua importância à medida que as organizações acreditam nos benefícios financeiros que *stakeholders* satisfeitos podem proporcionar, mas também, e principalmente, nos prejuízos que uma parte interessada não satisfeita pode provocar (SILVA; BENEDICTO; CALIL, 2008b).

As empresas, contudo, podem se importar com as partes interessadas não apenas visando aos benefícios ou prejuízos advindos de tal comportamento, mas sim por obedecerem

exclusivamente a uma conduta ética. Vê-se, assim, que a teoria dos *stakeholders* está ligada diretamente ao comportamento ético das empresas, conforme destacado anteriormente. Queiroz et al (2006, p.5) esclarecem o que são essas condutas ou responsabilidades éticas:

Responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis. Elas envolvem uma série de normas, padrões ou expectativas de comportamento para atender àquilo que os diversos públicos (*stakeholders*) com os quais a empresa se relaciona consideram legítimo, correto, justo ou de acordo com seus direitos morais ou expectativas.

Tendo-se como desígnio os benefícios econômicos ou não, o comportamento ético, responsável social e ambientalmente, inevitavelmente melhorará a imagem da empresa e aumentará os benefícios econômicos que essa receberá.

Tais benefícios se encaixam na definição de ativos intangíveis, porém, assim não são contabilizados devido às incertezas, principalmente na mensuração, desses ativos. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) define ativo intangível como “um ativo não monetário identificável sem substância física” (CPC 04 (R1) – Ativo Intangível).

Silva, Benedicto e Calil (2008a, p. 23) apresentam os resultados de uma pesquisa realizada pelas Universidades do Texas e do Kansas que concluiu que “cada ponto percentual, em relação à reputação de uma empresa, equivalia a um considerável adicional, em dólares, no seu valor de mercado”, ressaltando que a reputação é, sim, um bem intangível.

Portanto, algumas organizações, neste início de século, declararam que chegaram a uma constatação: atender às expectativas de todos os *stakeholders* pode ser o caminho mais vantajoso, seja pelas que priorizam os *shareholders* (aqui incluídos os bancos), seja pelas que priorizam outros interesses, como melhor qualidade de vida aos funcionários ou preservação ambiental.

2.3. Sustentabilidade

Há algum tempo, havia um debate acirrado entre os ambientalistas, que defendiam a proteção da natureza acima de tudo, e os que pregavam a formação de riqueza independentemente do custo dela para a Terra ou sociedade. Atualmente, têm-se uma terceira via de pensamento que prega o desenvolvimento sustentável, ou seja, busca-se o desenvolvimento econômico e social desde que se conservem os recursos naturais do planeta

para as próximas gerações. Essa terceira via de pensamento mostrou-se bastante promissora, porém há divergências entre os autores quanto à aplicação prática desse modelo de desenvolvimento atualmente. Silva, Reis e Amâncio afirmam que, embora as empresas tenham desenvolvido práticas ambientalmente corretas, essas práticas não incorporaram as operações das organizações (SILVA; REIS; AMÂNCIO, 2011).

Layrargues (2000, p.82), por outro lado, defende que as empresas tiveram, sim, sucesso no processo de operacionalização do conceito de desenvolvimento sustentável, embora deixe claro que tal fato não representa uma mudança paradigmática como a defendida pelos ambientalistas radicais, ou seja, embora o respeito ao meio ambiente esteja se operacionalizando dentro das organizações, a mudança visa apenas ao aumento do lucro. Referindo-se às empresas diz:

Sensibilizadas com a questão ambiental e sinalizando o início de um processo de transição ideológica, teriam agregado os princípios ecológicos ao *modus operandi* da produção industrial, marcando o início de uma nova fase, baseada nos critérios da sustentabilidade ambiental.

Diante de ideias opostas, Silva e Ribeiro deixam claro o momento de mudança de cultura pelo qual as organizações estão passando ao afirmarem que os sistemas de gestão ambiental estão sendo implantados conforme as empresas percebem os ganhos com economias de recursos e com a agregação de valor derivada das boas ações aos olhos do público (SILVA; RIBEIRO, 2005).

Para colaborar com a aplicação prática do desenvolvimento sustentável, surgiu a GRI, uma organização sem fins lucrativos, fundada em 1997 em Boston, com a função de oferecer orientação em relatórios de sustentabilidade.

GRI has pioneered and developed a comprehensive Sustainability Reporting Framework that is widely used around the world. The Framework enables all organizations to measure and report their economic, environmental, social and governance performance – the four key areas of sustainability (GRI, 2012)

Silva, Reis e Amâncio, apesar de ressaltarem a baixa operacionalização do modelo de desenvolvimento sustentável atualmente, apresentam vários motivos pelos quais as empresas estão se engajando na causa ambiental. De acordo com os autores, as empresas estão sendo impulsionadas (a)pela legislação ambiental, (b)pelos clientes (que procuram redução do impacto causado pela empresa supridora do produto), (c)pelos investidores (que objetivam minimizar riscos) e (d)pelo mercado (focado na competitividade da empresas) (SILVA; REIS; AMÂNCIO, 2011).

Layrargues (2000, p. 83) argumenta que a questão ambiental é perene e que “a saída do mercado ou a própria falência parece ser o destino mais provável para quem ficar de fora do processo”.

Apesar de o caminho para o desenvolvimento sustentável estar definido, os motivos pelos quais as empresas estão se envolvendo nas questões ambientais não são os melhores de acordo com a Teoria dos *Stakeholders*. Em seu estudo sobre o setor de energia elétrica, Silva, Reis e Amâncio (2011, p. 169) afirmam que “foram vários os casos nos quais se observou maior centralidade no individualismo nos discursos organizacionais”. Os autores mencionam que nessa visão:

...a economia é vista como um sistema linear, fechado, e isolado da natureza, por onde circulam os valores entre as indústrias e as famílias. O crescimento é considerado positivo, e a estratégia expansionista seria suficiente para gerar recursos para a proteção ambiental, fomentando a adoção de tecnologias limpas, aliviando a pobreza e melhorando a qualidade de vida dos menos favorecidos (SILVA; REIS; AMÂNCIO, 2011, p. 169).

Nesse raciocínio, a única preocupação é com a continuidade e lucratividade da empresa. Adotam-se práticas sustentáveis até o limite em que (ou apenas se) essas práticas agregam valor à empresa, sobrepondo interesses individuais aos coletivos.

A BM&FBovespa, em sintonia com o mercado, divulga a sua visão sobre sustentabilidade: “Na BM&FBovespa, a sustentabilidade é vista como um novo modelo de gestão que inspira a condução dos negócios em sinergia com os interesses atuais e futuros, tanto da sociedade quanto do planeta” (BM&FBOVESPA, 2012).

A fim de tornar efetiva a ideia de sustentabilidade e ciente da necessidade de índices que forneçam informações úteis e confiáveis para os tomadores de decisão, a Bolsa criou dois índices: ISE e ICO2.

Os índices são uma importante ferramenta para a minimização da assimetria de informação entre principal e agente (TEIXEIRA; NOSSA; FUNCHAL, 2011).

Spence² (1973 apud TEIXEIRA; NOSSA; FUNCHAL, 2011, p. 30), afirma que os índices ou a sinalização “é uma tentativa, por parte de certos indivíduos, de comunicarem sua verdadeira característica de maneira crível, podendo ser aplicada em situações em que seja necessário tomar decisões de investimentos sob incerteza”.

² 1 SPENCE, M. Job Market Signalling. *Quartely Journal of Economics*, v. 87, p. 355-374, 1973._____. Signaling in Retrospect and the information structure of markets. *The American Economic Review*, v. 92, n.3, p. 43-459, 2002.

O ISE mede o retorno de uma carteira teórica formada por empresas com alta liquidez e comprometidas com a responsabilidade social e sustentabilidade empresarial. Enquanto que, o ICO2, que se baseia na carteira do IBrX-50 (formado pelas 50 ações mais negociadas na Bolsa), pondera as ações participantes de acordo com as emissões de GEE.

A concepção do ICO2 tem como objetivo “incentivar as empresas emissoras das ações mais negociadas a aferir, divulgar e monitorar suas emissões de GEE, preparando-se, dessa forma, para atuar em uma economia chamada de ‘baixo carbono’” (BM&FBOVESPA, 2012).

3. METODOLOGIA

Este trabalho realizou uma pesquisa qualitativa com base em análise documental dos relatórios de sustentabilidade das instituições financeiras cadastradas no ICO2. Para a sua elaboração foram identificadas as empresas que compunham a carteira teórica do ICO2 de 04/06/2012 e as empresas que compunham o IbrX-50 da mesma data.

O IbrX-50 é composto por 50 empresas e, dessas, são retiradas as empresas que formarão o ICO2. Em 04/06/2012, o ICO2, composto por 36 empresas, apresentava cinco bancos, que constituíam 14% do total, sendo que nenhum outro segmento alcançou tal expressividade.

Dentre os diversos parâmetros de comparação como ICO2, ISE, empresas que divulgam o Relatório GRI, o índice ICO2 foi adotado por conveniência, de forma não probabilística, devido ao foco ambiental dado pelo índice e também pela pré-seleção feita ao serem utilizadas apenas as empresas contidas no IbrX-50, isto é, as mais negociadas na Bolsa.

O trabalho utilizou a segmentação da BM&FBovespa para concluir a superioridade do setor bancário na carteira teórica utilizada pela pesquisa.

Após análise numérica que avaliou a importância do segmento bancário para o ICO2, foram coletados os Relatórios de Sustentabilidade 2010 de todos os bancos listados no índice, o Banco do Brasil, Santander, Bradesco, Itaú Unibanco e Itaúsa.

As carteiras teóricas dos índices ICO2 e IbrX-50 foram coletados no site da Bolsa brasileira BM&FBovespa e os relatórios de sustentabilidade nos sites dos bancos.

Os dados foram analisados tomando-se por parâmetro as informações recomendadas no *G3 Guidelines* elaborado em 2006 pela GRI, organização sem fins lucrativos que fornece estruturas de relatórios de sustentabilidade utilizados em todo o mundo. Dentro do modelo disponibilizado, extraído do site da organização, este trabalho focou nos indicadores de desempenho ambiental, os quais se subdividem em material, energia, água, biodiversidade, emissões, efluentes e resíduos, produtos e serviços, *compliance*, transporte e investimentos.

A pesquisa utilizou-se, nos Relatórios de Sustentabilidade, primeiro de uma leitura flutuante, que possibilitou localizar os pontos de interesse nos relatórios e depois de instrumentos de busca para verificação em todo o documento, valendo-se nas palavras-chave do número ou nome da EN e, por fim, de leitura completa na parte específica sobre desempenho ambiental.

Verificou-se o que o Relatório GRI solicitava para cada EN e o que foi reportado por cada banco, considerando-se respondido (assinalado com um X) o item no qual o banco divulgava as mesmas informações solicitadas pelo Relatório. Nos casos em que o Relatório GRI solicitava informações genéricas, por exemplo, informar iniciativas, foram detalhadas quais iniciativas específicas cada banco vinha realizando. Foi incluída, ainda, uma linha com detalhamento de nome “justificativa” para os casos em que algum banco tenha explicado o motivo da não divulgação dos dados ou da informação parcial apresentada.

Os dados financeiros apresentados no item “Perfil financeiro dos bancos” foram retirados do site da CVM, com o intuito de subsidiar a análise comparativa final, estabelecendo, inclusive, relações, ao passo que a “Visão de Sustentabilidade” foi extraída dos Relatórios de Sustentabilidade com foco na “Mensagem do Presidente” e têm a função de dar uma ideia do pensamento do mandatário da instituição. O item “Governança corporativa nos bancos” também foi retirado dos referidos relatórios e visam fornecer respostas a eventuais divergências entre o que é almejado pelo mandatário e as informações geradas a partir das análises dos Relatórios de Sustentabilidade.

Fazendo uso de toda gama de informações geradas, foi feita uma análise comparativa a partir de cada EN, de cada subdivisão que forma o item “Desempenho ambiental” no Relatório GRI e outra com visão total do indicador do Relatório GRI analisado na pesquisa.

O Relatório de Sustentabilidade da Itaúsa não foi analisado, pois o braço financeiro da sociedade anônima é exclusivamente representado pela Itaú Unibanco *Holding*, cujo relatório foi analisado. Os demais mercados nos quais a empresa atua são, madeira e metais, TI e produtos químicos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Perfil financeiro dos bancos

Com o intuito de fornecer um perfil dos bancos, que subsidie a leitura dos indicadores ambientais analisados por este trabalho, foi elaborada uma tabela com os principais indicadores financeiros, conforme exposto a seguir:

Tabela 1 – Indicadores financeiros dos bancos (R\$ mil)

	Ano	Ativo	Valor Adicionado Total	Lucro Líquido Op. Continuadas
Banco do Brasil	2010	802.819.794	35.460.056	11.330.345
	2009	702.571.987	36.549.422	13.479.390
	2008	502.657.906		
Bradesco	2010	602.954.024	27.700.385	10.052.193
	2009	489.683.951	22.978.015	8.300.843
	2008	450.389.272		
Itaú Unibanco	2010	727.481.000	35.989.000	12.493.000
	2009	578.604.000		
	2008			
Santander	2010	374.662.683	14.216.374	7.382.574
	2009	315.972.576	11.537.444	5.507.964
	2008	294.189.847	5.703.680	2.378.626

Fonte: CVM

Observa-se que o Banco do Brasil é o que manteve o maior volume de ativos sob sua responsabilidade durante o triênio 2008-2010; seguido do Itaú Unibanco, Bradesco e, por último o Santander. Especialmente, no último ano, no qual todos divulgam o valor adicionado, observa-se que o Banco do Brasil e Itaú Unibanco invertem a posição, os demais ocupam as mesmas 3ª e 4ª classificação. Este último comportamento se repete, também, em relação ao resultado das operações continuadas, pois o Itaú Unibanco é o mais lucrativo, seguido do Banco do Brasil; Bradesco e Santander mantêm as mencionadas 3ª e 4ª posição. Logo, de forma geral, com base, apenas, nas informações citadas, o Banco do Brasil é o que detém maior volume de recursos, todavia, o que mais gera lucro e valor adicionado é o Itaú Unibanco.

4.2. Visão de sustentabilidade

O entendimento dos dirigentes sobre o conceito de sustentabilidade é uma questão importante, pois, em tese, motivarão as ações pró-ambientais que foram divulgadas nos relatórios de sustentabilidade analisados.

O Banco do Brasil cita em sua missão a preocupação com o desenvolvimento sustentável do Brasil e, entre seus valores e compromissos com a visão de futuro, está a responsabilidade socioambiental. O tema é tratado também na Mensagem do Presidente, de onde se extrai o trecho a seguir:

Também é da mais alta importância garantir responsabilidade socioambiental aos nossos processos. Essa preocupação nos levou a aderir aos Princípios para o Investimento Responsável [PRI] por meio da BB-DTVM [BB Gestão de Recursos – Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.], com o objetivo de incorporar questões sociais, ambientais e de governança corporativa às práticas de análise, decisão e gestão de investimentos. Participamos, também, de uma proposta da Organização das Nações Unidas para que as empresas signatárias do Pacto Global passem a abordar as questões referentes à água e ao gerenciamento de recursos hídricos em suas estratégias corporativas. Neste contexto, firmamos uma parceria para o desenvolvimento do Programa Água Brasil com a Agência Nacional de Águas, a WWF-Brasil e a Fundação Banco do Brasil. Os compromissos socioambientais do Banco do Brasil estão expressos em nossa Agenda 21, que foi atualizada no final de 2010 com novas metas de sustentabilidade para o período de 2011 a 2013 (BANCO DO BRASIL, 2011, p.2).

O presidente do banco defende ainda que o BB (Banco do Brasil) só continuará sendo reconhecido se buscar a rentabilidade com desenvolvimento sustentável.

O Presidente do Banco Itaú Unibanco defende, na Mensagem do Presidente, a melhora contínua para que a liderança em resultado sustentável seja atingida. O Itaú Unibanco, ao elaborar a visão de sustentabilidade, lembrou-se da importância de todos os *stakeholders*.

Essa visão implica estruturar um modelo de gestão que, concomitantemente com a busca do desempenho para os acionistas e demais públicos, também considera e administra positivamente o impacto de suas operações no meio ambiente e na sociedade (ITAÚ UNIBANCO, 2011, p.30).

O Banco possui ainda uma Política de Sustentabilidade, cujo primeiro objetivo é reafirmar o compromisso do banco com o desenvolvimento sustentável.

O Bradesco, na mesma linha estratégica do Banco do Brasil e Itaú Unibanco, afirma: “nossa estratégia comercial está baseada no conceito de crescimento, com respeito aos públicos envolvidos e ao meio ambiente” (BRADESCO, 2011, p. 6).

Como resultado dessa visão estratégica, o banco apresenta projetos que buscam melhorar os critérios de avaliação socioambiental dos fornecedores e exige avaliação dos riscos ambientais dos projetos que financia. O Banco assevera em seu Relatório de Sustentabilidade Bradesco (2011, p. 8) que, em 2010, “desenvolveu critérios e procedimentos internos com o objetivo de aperfeiçoar a gestão dos riscos socioambientais e atender às demandas dos seus principais *stakeholders*”.

O presidente do Bradesco, na mensagem do presidente, reforça a operacionalização da questão ambiental dentro da organização.

Para aprimorar a gestão dos riscos socioambientais, o Bradesco aderiu ao PRI, *Principles for Responsible Investment*, que consideram questões ambientais, sociais e de governança corporativa na avaliação de investimentos. Também foi mantido esforço na aplicação das melhores práticas no financiamento de projetos, ao serem utilizados critérios socioambientais em análises e respectivos monitoramentos (BRADESCO, 2011, p. 4).

O objetivo do banco é gerar o maior valor plausível, impactando o meio ambiente o mínimo possível.

O presidente do Santander Brasil, Fábio Colleti Barbosa, mostra sua preocupação em vincular a estratégia do banco à operação.

No mundo em rede em que vivemos, de nada adianta construir uma imagem que não esteja respaldada pelas atividades do dia a dia. Nossa dedicação à integração da sustentabilidade aos negócios vem de longa data, é reconhecida e também está em linha com nossa busca por criar vínculos duradouros (SANTANDER, 2011, p. 10).

O Santander menciona a integração de ações como solução mitigadora dos impactos ambientais causados pelo banco, atuando de maneira direta e indireta. Como o Bradesco, o Santander atua em parceria com os fornecedores, com o intuito de expandir os ganhos e melhorias para toda a sociedade. O banco, ainda, aplica conceitos de ecoeficiência na construção e reforma de prédios administrativos e agências, além de preocupar-se com os resíduos gerados.

Desde 2008, o Santander possui uma política de gerenciamento de resíduos de construção que, basicamente, consiste em três pontos principais: reduzir a geração de resíduos, otimizando ao máximo o uso dos materiais; reutilizar ou reciclar o

resíduo gerado; e dar destinação final correta ao que é descartado (SANTANDER, 2011, p. 131).

O Banco, também no Relatório de Sustentabilidade, prevê um modelo econômico voltado à economia de baixo carbono e reconhece o seu papel fundamental como indutor dessa mudança, seja por meio de sua estratégia corporativa ou por meio da influência que exerce nos parceiros, clientes e sociedade (SANTANDER, 2011).

4.3. Governança corporativa nos bancos

A governança corporativa torna-se relevante neste trabalho por demonstrar a força que a empresa dispõe para efetivamente operacionalizar as intenções dos dirigentes e as estratégias traçadas.

Listado na BM&FBovespa desde 2006, o “Banco do Brasil adota boas práticas de governança corporativa baseadas em transparência, prestação de contas, equidade e responsabilidade socioambiental” (BANCO DO BRASIL, 2011, p. 43).

Dentre os documentos que desenham a governança do BB, estão o Estatuto Social, o Código de Governança Corporativa, o Código de Ética e os códigos de conduta e regimentos internos.

O Banco do Brasil afirma que o desempenho do banco é verificado também por meio de indicadores sociais e ambientais, motivo pelo qual os princípios de sustentabilidade são buscados por toda a organização. No Relatório de Sustentabilidade do banco temos:

O compromisso socioambiental é acompanhado e gerido em todos os âmbitos da Instituição. No âmbito corporativo, através da inclusão da temática na estratégia da empresa. No âmbito das dependências, ao se colocar indicadores sociais e ambientais no acordo de trabalho. E, por fim, no âmbito pessoal, ao se avaliar o desempenho dos funcionários também levando em consideração competências afetas ao tema (BANCO DO BRASIL, 2011, p. 66).

Valorizando a ética e a transparência, o Itaú Unibanco mantém sua governança corporativa sustentada pelos Comitês de Auditoria, de Pessoas, Nomeação e Governança Corporativa, Gestão de Riscos e de Capital e o de Estratégia, além do Conselho de Administração. O objetivo desta estrutura, de acordo com o relatório, é agregar valor e criar um ambiente que promova o desenvolvimento sustentável para a instituição e a sociedade.

Como argumento para o foco em transparência, o Itaú Unibanco cita as 22 reuniões públicas realizadas no Brasil, que contou com 2,5 mil participantes e os 19 encontros no exterior, nos quais foram divulgadas as práticas, políticas e estratégias do banco.

Nos moldes do Banco do Brasil, o banco Itaú Unibanco operacionaliza a visão de proteção ambiental com base em critérios, conforme trecho extraído do Relatório de Sustentabilidade: “Para integrar a sustentabilidade aos negócios, buscamos sempre ampliar os critérios socioambientais que utilizamos” (ITAÚ UNIBANCO, 2011, p. 43).

A governança do Bradesco referente à temática sustentabilidade é dirigida pelo Comitê Executivo de Sustentabilidade que se reúne pelo menos uma vez a cada três meses e é formado por um membro do Conselho de Administração, diretores executivos e diretores departamentais. O banco possui também, submetido ao Comitê de Sustentabilidade, o Comitê Executivo de Eficiência, que, por sua vez, mantém, em última instância, diversos grupos de trabalho. O grupo da Ecoeficiência desenvolveu um plano “pautado em indicadores e metas, o plano contempla dez temas de atenção: energia, água, papel, plástico, resíduos, GEE, esgoto, treinamento, eficiência e cadeia de valor” (BRADESCO, 2011, p. 42).

A aplicação prática da gestão de riscos ambientais no Bradesco está presente, entre outros aspectos, nos critérios ambientais analisados para a concessão de financiamentos. Gestão que pretende ser aprimorada pelo banco com a adesão ao PRI.

O Santander tem suas ações listadas no nível 2 de governança corporativa da BM&FBovespa e possui nota 7 na avaliação de governança corporativa da consultoria Standard & Poor's, nota que representa uma governança bem fundamentada. Em 2010, o banco determinou os tópicos em que a empresa iria atuar, por exemplo, Risco e Sustentabilidade e Economia de Baixo Carbono e remodelou o Conselho Não Estatutário de Sustentabilidade. O Relatório de Sustentabilidade explica que “o conselho é coordenado pela área de Governança de Sustentabilidade, também criada em 2010 e sob gestão da Diretoria de Desenvolvimento Sustentável” (SANTANDER, 2011, p. 30).

Toda a gestão integrada, formada pelo banco, atuaria no acompanhamento dos fóruns internos de sustentabilidade, monitoramento, auxílio e controle das ações em andamento dentro do banco, monitoramento dos pactos assumidos, auxílio à comunicação sobre o tema sustentabilidade e na captação e pulverização das informações do mercado e concorrência.

4.4. Indicadores de desempenho ambiental

EN1 – Materiais usados por peso ou volume

Quadro 1 – EN1

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN1	Materiais usados por peso ou volume	Papel	x		x	
		Toner	x			
		Plástico				

Fonte: Elaborado pelo autor

Em atendimento à EN1, o Banco do Brasil divulgou a quantidade de papel (em toneladas) e sua evolução desde 2007 e, ainda, a quantidade de toners usada, bem como sua evolução desde 2008.

O banco Itaú Unibanco divulgou a quantidade de toneladas de papel usada em 2010.

O Bradesco, por sua vez, divulgou apenas a quantidade de papel economizada com ações específicas como a implantação de apólices eletrônicas e otimização do sistema de cobrança, mas não a quantidade total consumida.

O Santander reportou nesta EN as medidas adotadas para redução do consumo de papel, todavia não foi divulgada a quantidade total consumida do material e nem a economizada.

Em relação ao plástico consumido na elaboração dos cartões, nenhum dos bancos mencionou a quantidade usada, apenas o Bradesco divulgou o número de cartões feitos com garrafas PET recicladas, deixando, na elaboração desses cartões, de consumir a matéria-prima virgem.

EN2 - Porcentagem de materiais usados que são provenientes da reciclagem

Quadro 2 – EN2

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN2	Porcentagem de materiais usados que são provenientes da reciclagem	Papel	x			
		Toner	x			
		Plástico				

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil relatou a quantidade total e a reciclada, bem como o percentual de papel e toner, consoante com a exigência da EN2. O Itaú Unibanco não informou a

quantidade total e o percentual de material proveniente de reciclagem. O Bradesco, conforme visto na EN1, divulgou a quantidade de cartões emitidos provenientes da reciclagem de garrafas PET, mas não o total emitido e o valor percentual proveniente da reciclagem. O Santander informou que parte dos materiais usados na construção das 110 agências levantadas no ano foram provenientes da reciclagem/reutilização, porém não foram divulgados números.

EN3 – Consumo de energia direta por fonte primária

Quadro 3 – EN3

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN3	Consumo de energia direta por fonte primária	Álcool	x			
		Gasolina	x		x	
		Diesel	x		x	
		Querosene			x	
		Gás natural			x	
		Energia Produzida	x		x	

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB divulgou, em relação ao escopo 1, a quantidade de litros de álcool, gasolina e diesel consumida pela organização em 2010 e 2009 e a variação no consumo. Divulgou também a quantidade de litros de óleo consumida pelos geradores de energia e por fim a quantidade de gás carbônico emitida pela queima de tais combustíveis. Em relação ao escopo 3, foi divulgado apenas as toneladas de CO₂ emitidas.

O Itaú Unibanco publicou o tipo de energia comprada (querosene de avião, diesel, gasolina, gás natural e gás liquefeito de petróleo) e o tipo de energia produzida e ainda as toneladas de CO₂ emitidas pelo consumo de energia.

O Bradesco não informa dados no relatório, mas indica o site no qual a informação pode ser obtida. O Santander também não informa os dados solicitados pela EN.

EN4 – Consumo de energia indireta por fonte primária

Quadro 4 – EN4

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN4	Consumo de energia indireta por fonte primária	Energia elétrica	x		x	x
		Energia elétrica por funcionário			x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Nesta EN, o Banco do Brasil divulgou a quantidade de energia elétrica consumida desde 2007, esclarecendo que a metodologia de cálculo foi alterada em 2010 e que o sistema de gestão do consumo de energia ainda está em fase de aperfeiçoamento. O banco informa ainda que a “energia elétrica consumida pelo BB provém de distribuidoras de energia, cuja fonte é predominantemente limpa e renovável” (BANCO DO BRASIL, 2011, p.144).

O Banco Itaú Unibanco divulgou a quantidade de energia total e a quantidade média por colaborador nos anos de 2009 e 2010. Como o Banco do Brasil, o Itaú Unibanco afirmou que no Brasil o sistema de energia é fortemente baseado em hidroelétricas, fonte renovável de energia, contudo lembrou-nos que “a matriz energética brasileira vem sendo deteriorada por causa da crescente geração de energia proveniente de termoeletricas” (ITAÚ UNIBANCO, 2011, p. 122).

O Bradesco informou que expandiu o controle de energia para 35 edifícios, porém não mencionou a quantidade consumida de energia, apenas citou o site no qual a informação pode ser obtida.

O Santander relatou a quantidade de energia elétrica consumida nos anos de 2009 e 2010, separando o consumido nos prédios administrativos e nas agências e reportando, também, o consumo por funcionário. O banco mencionou que o *Data Center* a ser construído em Campinas usará energia solar e eólica na iluminação do estacionamento, apontando, inclusive, a economia esperada por ano com o uso desses tipos de energia.

EN5 – Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência

Quadro 5 – EN5

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN5	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência	Energia economizada total				
		Energia economizada de projetos			x	x
		Justificativa	x		x	

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB, argumentando a mudança de metodologia no cálculo do consumo de energia, afirmou não ser possível comparar o valor gasto de energia neste ano e no ano anterior para realizar uma estimativa do valor economizado nos itens considerados pela EN.

O Banco Itaú Unibanco relata a impossibilidade de calcular a quantidade de energia economizada devido ao período de transição pelo qual o banco passava em 2010, como mobilização de colaboradores decorrente da reestruturação de áreas, realização de obras e uso de equipamentos de construção, embora defenda que o banco tomou atitudes para redução do

consumo de energia elétrica. Apesar da incomparabilidade mencionada, o banco mensurou as economias alcançadas em projetos específicos, como o projeto piloto que prevê um acompanhamento constante do consumo pelas concessionárias em um sistema de monitoramento remoto, cuja agência Bom Pastor teve economias na ordem de 845kWh e, além disso, a virtualização de servidores, troca de monitores e modernização dos *Data Centers* permitiram uma economia adicional de 19.511 GJ.

O Bradesco não divulgou a quantidade de energia economizada, apenas mencionou que foram construídas unidades com foco em eficiência energética e que o Centro de Tecnologia da Informação do banco é uma construção sustentável com ênfase em eficiência energética.

O Santander informou que a troca de lâmpadas nos elevadores do prédio central gerou uma economia de 70%, contudo não foi especificado quanto isso representa.

EN6 – Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados em eficiência energética ou energia renovável e a redução da necessidade de energia resultante dessas iniciativas

Quadro 6 – EN6

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados em eficiência energética ou energia renovável e a redução da necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Modernização de sistemas	x			x
		Troca de equipamentos		x	x	x
		Treinamento com funcionários		x		
		Redução obtida				

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil menciona a modernização dos sistemas de iluminação e ar-condicionado.

O Itaú Unibanco “utiliza equipamentos, materiais e estruturas mais eficientes nos projetos de reformas nos prédios administrativos” (ITAÚ UNIBANCO, 2011, p. 122). O banco também estava trocando os monitores de computador para modelos mais modernos e eficientes energeticamente.

O Bradesco reportou adquirir equipamentos e tecnologias mais eficientes, além de efetuar campanhas para redução do desperdício pelos funcionários.

O Santander, por sua vez, relatou adquirir tecnologias que reduzem o consumo de energia, por exemplo, o uso de ar-condicionado construído com compressores de força magnética, melhor aproveitamento de luz natural, ligamento e desligamento automático de ar-condicionado, luminárias de alto rendimento e isolamento térmico.

EN7 – Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas

Quadro 7 – EN7

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Teleconferências	x		x	
		Transporte de funcionários		x		x
		Modemização de sistemas				x
		Redução obtida			x	

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil reforça o dito na EN6, acrescentando o uso de teleconferências. O Banco Itaú Unibanco menciona a criação das salas de telepresença, informa a distância que deixou de ser percorrida e as toneladas de CO2 não emitidas e cita a intenção de expandir tais salas às unidades estrangeiras do banco. O Bradesco relata que está em implantação um sistema de carona solidária e o Santander reforça o uso de tecnologias mais eficientes no *Data Center*, onde foram instalados sistemas de iluminação mais competentes, e nas novas agências, construídas em 2010, cujas obras são passíveis de certificação, além de reportar o sistema de transporte coletivo implantado na Torre Central.

EN8 – Total de água retirada por fonte

Quadro 8 – EN8

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN8	Total de água retirada por fonte	Prédios administrativos	x		x	
		Agências			x	
		Fonte	x		x	

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB controla o uso de água apenas nos edifícios estratégicos (5 prédios localizados em Brasília). Nesses prédios foram divulgados o consumo nos anos de 2010 e 2009 e em três deles desde 2007. O banco informa que a água consumida é proveniente de concessionárias.

O Itaú Unibanco informa o consumo de água tanto nos prédios administrativos quanto nas agências em 2010 e, conforme solicita a EN, o tipo de fonte do qual a água foi retirada.

O Bradesco não informa a quantidade de água consumida e as fontes das quais a água foi retirada.

O Santander também não divulga o consumo de água do banco e o tipo de fonte do qual a água foi retirada, exceto para o consumo de água para regas de canteiro e nos vasos sanitários da Torre Central, cuja água usada é a captada da chuva.

EN9 – Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água

Quadro 9 – EN9

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	Fontes identificadas				
		Justificativa	x	x	x	

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN exige que as fontes hídricas significativamente afetadas sejam identificadas de acordo com critérios estabelecidos e, após identificadas, sejam relatados a quantidade, o critério adotado, o tamanho da fonte, se está localizada em área protegida e o valor da biodiversidade.

O Banco do Brasil não menciona em nenhum momento as fontes afetadas, apenas relatando que o abastecimento ocorre por conta das concessionárias. O Banco Itaú Unibanco afirma que não afeta nenhuma fonte significativamente. O Bradesco considera o tema irrelevante e o Santander não informa as fontes hídricas afetadas pelo banco.

EN10 – Volume total e percentual de água reciclada e reutilizada

Quadro 10 – EN10

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN10	Volume total e percentual de água reciclada e reutilizada	Volume total	x		x	
		Volume percentual	x		x	
		Justificativa		x		x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil relata que 0% da água é reciclada/reutilizada no banco. O Itaú Unibanco reporta a reciclagem/reutilização de 2% do volume total de água, o que representa 40.929m₃/ano. O Bradesco não informa o volume e o percentual de água reciclada/reutilizada, apenas menciona que o tema não foi considerado relevante na elaboração do Relatório de Sustentabilidade. O Santander relata que os dados não são monitorados.

EN11 – Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas

Quadro 11 – EN11

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRABESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Localização	x		x	
		Tamanho	x		x	
		Justificativa		x		x

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB afirma que não possui dependências em áreas protegidas e menciona o compromisso de não financiar projetos em áreas desmatadas do bioma Amazônia.

O Itaú Unibanco informa que a Fundação Itaúclubes possui uma área protegida, reporta seu tamanho e localização e afirma que o uso das terras está de acordo com a legislação, atendendo ainda todos os itens da EN11.

O Bradesco não divulga dados sobre esta EN porque considera o assunto irrelevante para os usuários do Relatório de Sustentabilidade.

O Santander afirma que os valores são imateriais.

EN12 – Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas

Quadro 12 – EN12

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRABESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Impactos				
		Justificativa	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil argumenta que a organização não está localizada em áreas protegidas ou que comprometam significativamente a biodiversidade, portanto não há que se falar em impactos sobre essas áreas, contudo o banco se compromete com o tema, por exemplo, com a participação no Fórum Amazônia Sustentável e a adesão ao Grupo de Trabalho da Moratória da Soja, cujo principal compromisso, conforme EN11, é o de não financiar projetos em áreas desmatadas do bioma Amazônia.

O Itaú Unibanco informa que não monitora os impactos provocados na biodiversidade, com a defesa de que a maior parte das atividades do banco está situada em áreas urbanas.

O Bradesco não informa dados sobre esta EN devido à irrelevância do tema, segundo o relatório, e o Santander, igualmente, afirma que os valores são irrelevantes.

EN13 – *Habitats* protegidos ou restaurados

Quadro 13 – EN13

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Área protegida				
		Área restaurada				
		Justificativa	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN pede que as organizações reportem as áreas recuperadas e as que estão sendo protegidas.

De acordo com o relatório do Banco do Brasil, esta EN não é aplicável às atividades bancárias.

O Banco Itaú Unibanco afirma que não possui áreas protegidas ou restauradas haja vista a maior parte de suas operações ocorrerem em ambientes urbanos.

O Bradesco não julga o tema relevante. O Santander, do mesmo modo, avalia que o tema é imaterial.

EN14 – Estratégias, medidas atuais, e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade

Quadro 14 – EN14

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN14	Estratégias, medidas atuais, e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Estratégias	x			x
		Medidas atuais	x			x
		Planos futuros	x			x
		Justificativa		x	x	

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil não divulga nenhuma ação específica para gerir os impactos do banco, todavia noticia as medidas adotadas para a conscientização da sociedade, por exemplo,

com o desenvolvimento do Programa Água Brasil em parceria com a Agência Nacional de Águas, o WWF-Brasil e a Fundação Banco do Brasil, que tem, entre seus objetivos, o de:

Adotar práticas sustentáveis na agropecuária, reduzindo seu impacto sobre os recursos naturais e a biodiversidade, melhorando a qualidade das águas e ampliando a cobertura da vegetação natural, por intermédio da implementação de projetos de campo representativos em 14 microbacias hidrográficas, localizadas nos biomas Cerrado/Pantanal, Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga e Pampa (BANCO DO BRASIL, 2011, p. 140).

O Banco Itaú Unibanco relata que não possui estratégias para o gerenciamento dos impactos na biodiversidade porque a maior parte de suas operações ocorre em áreas urbanas, portanto não há que se falar em prejuízos à biodiversidade causados pelas atividades do banco.

Já o Bradesco, ao definir os temas do relatório, não considerou o assunto relevante.

Asseverando a imaterialidade do tema no conjunto de suas operações, o Banco Santander informou que o projeto do *Data Center* em Campinas prevê a recomposição da mata nativa e que estabeleceu uma parceria com a Fibria Celulose cujo objetivo é a “recuperação e preservação da biodiversidade na região do Vale do Paraíba” (SANTANDER, 2011, p. 134). O banco, ainda, associou-se à organização Associação Águas Claras do Rio Pinheiros, com o intuito de recuperar o referido rio.

EN15 – Número de espécies na lista vermelha da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) e em listas nacionais de conservação com *habitats* em áreas afetadas pelas operações, por nível de risco de extinção

Quadro 15 – EN15

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN15	Número de espécies na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com <i>habitats</i> em áreas afetadas pelas operações, por nível de risco de extinção	Identificação				
		Quantificação				
		Justificativa	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN exige que as organizações identifiquem a localização dos *habitats* que possuem espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação e que foram afetados pelas operações das empresas e, ainda, que relate o número de espécies afetadas, de acordo com níveis de risco de extinção.

O Banco do Brasil afirma que a EN não é aplicável às atividades bancárias. O Itaú Unibanco não monitora espécies ameaçadas, haja vista a grande parte de suas operações ocorrerem em ambientes urbanos.

O Bradesco e o Santander consideram o tema imaterial em suas operações.

EN16 – Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa por peso

Quadro 16 – EN16

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADERCO	ITAÚ	SANTANDER
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa por peso	Quantificação - tCO2	x		x	x
		Metodologia	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil apresenta as emissões de gases de efeito estufa em toneladas de CO₂equivalente, conforme solicitado na EN, nos anos de 2009 e 2010 e as variações resultantes. A metodologia aplicada para o cálculo das emissões é a do Programa Brasileiro *GHG Protocol*. O banco esclarece ainda que a metodologia está em fase de aperfeiçoamento e que contratou uma consultoria especializada em 2011.

O Banco Itaú Unibanco também reporta as emissões de gases de efeito estufa em toneladas de CO₂equivalente nos anos de 2009 e 2010. A metodologia é, igualmente, a do *GHG Protocol*, que está em fase de aperfeiçoamento. O Itaú Unibanco explica o motivo pelos quais ocorreram as variações entre os dois anos e, indo além do pedido, informa as emissões decorrentes dos resíduos de papel nos aterros e dos compostos orgânicos.

O Bradesco informa que elabora o inventário de emissões de gases do efeito estufa de acordo com as recomendações do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e da norma ISO 14064, contudo não divulga os valores no seu Relatório de Sustentabilidade.

O Santander reporta as emissões de gases do efeito estufa em toneladas de CO₂equivalente em 2010, sendo o *GHG Protocol* Brasil a base usada para o cálculo. O Banco Santander também salienta o processo de aperfeiçoamento do método de cálculo das emissões.

EN17 – Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso

Quadro 17 – EN17

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso	Quantificação - tCO2	x		x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil, o Banco Itaú Unibanco e o Santander divulgaram as emissões indiretas de gases de efeito estufa conforme detalhes apresentados na EN16. O Bradesco, também de acordo com a EN anterior, não divulgou os dados.

O Santander, especificamente, acrescentou as medidas adotadas para reduzir as emissões de GEE, inclusive engajando os parceiros/fornecedores a também inventariarem suas emissões para que o banco tenha maior precisão nas emissões indiretas de GEE.

EN18 – Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas

Quadro 18 – EN18

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Plantio de árvores	x			
		Responsabilidade por florestas	x			
		Modernização de equipamentos		x	x	
		Mudança de hábitos	x			x

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil mencionou três iniciativas: (1) Parte das emissões de GEE é compensada com o plantio de árvores, sendo que, em 2010, foram plantadas 1392 árvores. (2) A Brasilprev Seguros e Previdência S.A., após inventariar suas emissões de gases de efeito estufa e obter o resultado de 1325,26 tCO₂equivalente emitidas, compensou todas as emissões, tornando-se responsável pela floresta nativa de 6 hectares localizada em Barra do Turvo, SP. (3) O Banco, além disso, incentivou o uso de teleconferências com prejuízo às viagens e emissões de GEE.

O Itaú Unibanco efetuou a virtualização de servidores, troca de monitores, modernização física dos *Data Centers* e uso de lâmpadas fluorescentes. Com essas ações, o banco obteve uma economia de 19511 GJ de energia elétrica. Adicionalmente, o banco utilizou equipamentos, materiais e estruturas mais eficientes na construção e projetos de

reforma das agências e implantou um projeto piloto, que prevê a detecção de vazamentos de água e desligamento de equipamentos em horários de maior pico.

O Bradesco reportou o uso de equipamentos e tecnologias mais eficientes.

O Banco Santander incentivou os funcionários a adotarem o transporte coletivo público e o da própria organização, criou o programa carona amiga, oferece bicicletários para os que vão trabalhar de bicicletas e firmou parceria com a Fundação Getúlio Vargas a fim de “padronizar a elaboração de inventários de gases de efeito estufa no Brasil” e estimular a “criação de um marco regulatório para a economia de baixo carbono no Brasil” (SANTANDER, 2011, p. 134).

EN19 – Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio por peso

Quadro 19 – EN19

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio por peso	Gás R-22			x	
		Gás R-141-b			x	
		Justificativa	x	x		

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB informa que não emite substâncias destruidoras da camada de ozônio, pois as duas possibilidades eram as geladeiras e os ares-condicionados, porém ambos foram substituídos por tecnologias não nocivas.

O Itaú Unibanco apresenta, para os anos de 2009 e 2010, o consumo das substâncias em toneladas e em emissões de tCO₂equivalente, separando, ainda, por tipo de gás.

O Bradesco não considera o indicador relevante e o Santander não informa os dados exigidos pela EN.

EN20 - SO_x, NO_x e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso

Quadro 20 – EN20

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN20	NO _x , SO _x e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso	NO _x			x	
		SO _x			x	
		TOC			x	
		PM			x	
		CO			x	
		Justificativa	x			

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil informa ainda não possuir mecanismos de mensuração das emissões dos gases SO_x, NO_x.

O Banco Itaú Unibanco reportou os tipos e os pesos dos gases emitidos apenas para o consumo enquadrado no escopo 1 de seu inventário de GEE, defendendo que o uso dos outros escopos geraria muita incerteza nos dados, que poderiam estar afastados da realidade.

O Bradesco e o Santander não divulgaram dados solicitados por esta EN.

EN21 – Descarte total da água por qualidade e destinação

Quadro 21 – EN21

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN21	Descarte total da água por qualidade e destinação	Identificação por destino	x		x	
		Identificação por método de tratamento			x	
		Identificação por utilização futura				
		Justificativa	x	x		

Fonte: Elaborado pelo autor

A EN21 exige, para empresas que não utilizam água no processo produtivo, que sejam identificados os descartes de água, planejados e não planejados, em m³/ano, por destino, método de tratamento e utilização futura por outra companhia.

O Banco do Brasil informa que utiliza o descarte das concessionárias de água e esgoto, mas destaca que esta EN não se aplica às atividades bancárias devido à imaterialidade dos valores.

O Itaú Unibanco menciona que a água é descartada em esgoto doméstico e tratada pelas concessionárias.

O Bradesco não julga o tema relevante e o Santander não informa dados sobre esta EN.

EN22 – Peso total dos resíduos por tipo e método de disposição

Quadro 22 – EN22

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN22	Peso total dos resíduos por tipo e método de disposição	Plástico		x	x	
		Papel		x		
		Vidro			x	
		Metal			x	
		Orgânicos			x	
		Lixo eletrônico			x	
		Resíduos perigosos			x	
		Métodos de disposição	x		x	x
		Justificativa	x			

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação ao papel, o Banco do Brasil menciona o percentual reciclado, inclusive o do consumido nas agências, quanto aos demais resíduos, como plástico, vidro, metal, o banco informa que são enviados às associações de catadores e cooperativas os gerados nos edifícios-sede. Como compromisso, o banco salienta que a segunda parte do projeto prevê a expansão para as agências e entraria em operação no ano seguinte.

O Itaú Unibanco, conforme prevê a EN, separa os resíduos em perigosos e não perigosos e ainda descreve, dentro de cada divisão, os itens que a compõem. O banco também, seguindo rigorosamente a EN, divulga a quantidade consumida, o método de disposição, a forma como os valores foram obtidos, sendo que, em alguns itens, relata o valor consumido em 2009 e se os materiais foram enviados para reciclagem.

O Bradesco reporta a quantidade de sucatas, lacres e folhas de cheque enviada para reciclagem, contudo não foram divulgados dados sobre outros resíduos.

O Banco Santander relata que a parte não orgânica da torre central é encaminhada à reciclagem por meio de associações e cooperativas. Para a parte orgânica, estava sendo desenvolvido um programa de compostagem. Não foram divulgados a quantidade absoluta gerada, o tipo e o método de disposição para os demais resíduos.

EN23 – Número e volume total de derramamentos significativos

Quadro 23 – EN23

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Quantificação			x	x
		Justificativa	x	x		

Fonte: Elaborado pelo autor

O BB relata que este indicador é imaterial dentro dos processos do banco e, portanto, não aplicável. O Itaú Unibanco afirma que as atividades do banco não geraram derramamentos significativos no período reportado. O Bradesco não considerou o tema relevante diante das operações executadas pelo banco. O Santander reportou a ausência de derramamentos no período.

EN24 – Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e IV e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente

Quadro 24 – EN24

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e IV e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Peso			x	
		Destino				
		Parte tratada na organização				
		Percentual transportado internacionalmente				
		Justificativa	x	x		

Fonte: Elaborado pelo autor

O Banco do Brasil não considera a EN aplicável às atividades bancárias. O Itaú Unibanco, contudo, informou ter transportado 236,81 toneladas de resíduos perigosos para fora do banco, todavia não relatou o destino desses resíduos, se dentro do país ou fora dele e, ainda, se houve alguma parte tratada dentro da organização ou fora dela, conforme pede o indicador. O Bradesco não considera o tema relevante e o Santander não divulga dados sobre a EN.

EN25 – Identificação, tamanho, *status* de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e *habitats* relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem da organização

Quadro 25 – EN25

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem da organização	Identificação				
		Tamanho				
		Valor				
		Fonte				
		Justificativa	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN exige que sejam identificados os corpos d'água significativamente afetados pelo descarte de água de acordo com alguns critérios, por exemplo, descartes que representam em média 5% ou mais do volume médio do corpo d'água ou descartes que, a conselho de profissionais apropriados, tenham ou sejam altamente propensos a ter impactos significativos sobre corpos d'água. Caso a empresa afete tais corpos, deverá informar adicionalmente o tamanho do corpo d'água, o valor da biodiversidade e identificar a fonte (área protegida, nacional ou internacional).

O Banco do Brasil não considera esta EN aplicável às atividades bancárias. O Banco Itaú Unibanco informa que não afeta significativamente corpos d'água e que gera apenas efluentes domésticos. O Bradesco não considera o indicador relevante e, por isso, não relatou dados a respeito. O Santander acredita que o tema é imaterial e, por esse motivo, não reportou dados.

EN26 – Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos

Quadro 26 – EN26

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Boletos de cobrança e pós-venda	x	x	x	
		Apólices eletrônicas			x	
		Reciclagem/Reutilização de materiais	x	x	x	x
		Energia limpa			x	x
		Tecnologias mais eficientes		x		x
		Parcerias ambientais		x		
		Mudança de hábitos				x
		Financiamentos socioambientais	x	x		
		Extensão da redução				

Fonte: Elaborado pelo autor

Além das medidas aludidas na EN18, o Banco do Brasil cita a criação do bloqueto de cobrança em formato reduzido, que gerou uma economia de 84 mil kg de papel e 8 milhões de litros d'água em 2010, preservando 3 mil árvores. O banco cita ainda em seu relatório os diversos produtos oferecidos com características socioambientais, por exemplo, a concessão de financiamento a projetos com eficiência energética.

O Itaú Unibanco implantou a apólice eletrônica, com redução de mais de 1,5 milhão de folhas consumidas. O banco relata ainda a implantação do pós-venda único, a redução de uma página no pós-venda do produto Proteção Financeira Itaured – redução de 600 mil

páginas impressas, instalação de caixa d'água para captação de água pluvial, início do projeto do Lavador de Gases do Centro Administrativo Tatuapé (iniciativa mitigadora dos geradores a diesel utilizados no abastecimento dos prédios administrativos), reciclagem de materiais e entulhos de obras, coleta seletiva e uso, em alguns prédios, da energia limpa proveniente da Usina Termoelétrica Bandeirantes, cuja energia é gerada a partir da decomposição do lixo.

O Bradesco reporta a construção de uma agência sustentável, uso de tecnologias e equipamentos mais eficientes, reutilização e reciclagem de 16 toneladas de equipamentos eletrônicos, cartões elaborados a partir de garrafas PET usadas, com 13 mil garrafas recicladas, implantação de apólice eletrônica – 34 mil folhas economizadas, otimização em sistemas de cobrança – 9 milhões de extratos e 15 milhões de boletos de cobrança deixaram de ser emitidos e parcerias com fundações de conservação ambiental – Fundação Amazônia Sustentável e Fundação SOS Mata Atlântica, cuja contribuição do banco permitiu o plantio de mais de 29 milhões de mudas de árvores.

O Santander relatou, nesta EN, a inclusão de indicadores ambientais na avaliação usada para cálculo da remuneração variável, as novas agências construídas de acordo com conceitos ecoeficientes, o incentivo ao transporte coletivo e à carona solidária, sistemas que beneficiaram mais de 2400 funcionários em 2010, a construção do *Data Center*, erguido de acordo com as mais modernas tecnologias, a captação de água da chuva e o uso de energia solar e eólica.

EN27 – Percentual recuperado de produtos vendidos e embalagens por categoria de produto

Quadro 27 – EN27

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN27	Percentual recuperado de produtos vendidos e embalagens por categoria de produto	Quantidade absoluta			x	
		Quantidade percentual			x	
		Metodologia				
		Justificativa	x	x		

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN pede que a organização identifique a quantidade de produtos e embalagens recuperados (por exemplo, reciclagem ou reutilização), relate o percentual de produtos e embalagens recuperados por categoria de produtos e divulgue a metodologia de coleta de dados realizada.

O Banco do Brasil acredita que o indicador não é aplicável às atividades bancárias.

O Itaú Unibanco reporta o programa Garantia Sustentável, presente em 18 cidades, cujo objetivo é recolher e descartar corretamente o lixo eletrônico. Foram coletados o equivalente a 0,20% do total de produtos vendidos com garantia estendida. O programa, contudo, refere-se aos produtos vendidos por outras companhias e não à garantia estendida em si.

O Bradesco não considera esta EN relevante em suas operações e o Santander não relata dados a respeito das informações solicitadas pelo indicador.

EN28 – Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais

Quadro 28 – EN28

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRDESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Quantidade				
		Valor monetário				
		Recursos interpostos				
		Declaração	x	x	x	

Fonte: Elaborado pelo autor

Esta EN exige que as companhias reportem o número de multas e sanções decorrentes dos documentos citados no indicador, o valor monetário e os recursos interpostos nos mecanismos de resolução de disputas. Para as empresas que não possuem não conformidades, uma breve declaração é suficiente.

O Banco do Brasil e o Itaú Unibanco informaram que não houve nenhuma multa ou sanção não monetária decorrente da não conformidade com leis e regulamentos no período abrangido pelo relatório

O Bradesco não considerou relevante o tema tratado pela EN e o Santander não informou se houve pagamento de multa ou sanções não monetárias relativas a não conformidade com leis e regulamentos ambientais.

EN29 – Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores

Quadro 29 – EN29

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRABESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Identificação	x		x	x
		Impactos				
		Metodologia	x		x	x
		Ações mitigadoras	x	x	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor

A EN29 pede que as organizações identifiquem os impactos ambientais significativos dos meios de transporte utilizados pela organização, relatem os impactos provenientes do transporte de produtos e os do transporte de trabalhadores, indiquem a metodologia utilizada para a definição de impactos significativos e reportem as ações mitigadoras dos impactos ambientais.

O Banco do Brasil informou que foram considerados, no transporte de trabalhadores, os impactos de viagens aéreas e frota própria, usou a metodologia do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e, como ação mitigadora, incentivou a diminuição de viagens e uso de videoconferências.

O Itaú Unibanco identificou que o ambiente foi impactado pelas emissões de GEE, NO_x, SO_x e poluição sonora, tanto no transporte de materiais quanto no de colaboradores. O banco utilizou a metodologia baseada no *GHG Protocol* e adotou equipamentos de medição da qualidade da fumaça nos veículos que circulam no Centro Administrativo Tatuapé para mitigar os impactos no ambiente.

O Bradesco reportou a implantação de um sistema de carona solidária (sistema no qual dois ou mais funcionários utilizam apenas um veículo para se dirigirem ao banco).

O Santander informou o impacto do transporte de trabalhadores, baseado no Programa *GHG Protocol* Brasil e relatou, como medidas mitigadoras, a alternância do horário de entrada e saída de seus funcionários, o incentivo à adoção do transporte coletivo público ou particular para os funcionários – o banco disponibiliza 85 fretados que fazem o transporte entre o metrô e a Torre, a implantação do programa “Carona Amiga” e a disponibilização de bicicletários com vestiários para quem utiliza a bicicleta como meio de transporte.

EN30 – Total de investimentos e gastos em proteção ambiental por tipo

Quadro 30 – EN30

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER	
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental por tipo	Passivos e Contingências Ambientais	x	x	x		
		Desenvolvimento tecnológico e industrial	x		x		
		Construção de salas de telepresença			x		
		Construção de agências sustentáveis	x				
		Reutilização, reciclagem e logística reversa	x			x	
		Fundações de conservação do meio ambiente		x			
		Mudança de hábitos				x	
		Auditorias Interna e Externa	x				
		Tratamento e disposição de resíduos				x	x
		Inventários					x
		Certificações				x	x
		Consultorias				x	

Fonte: Elaborado pelo autor

Foram divulgados os seguintes gastos /investimentos ambientais pelos bancos para o ano de 2010:

Tabela 2 – Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	Banco do Brasil	Itaú Unibanco	Bradesco	Santander
Passivos e Contingências Ambientais	-	-	-	-
Desenvolvimento tecnológico e industrial	46.389	1.379	-	-
Construção de salas de telepresença	-	1.130	-	-
Construção de agências sustentáveis	4.670	-	-	-
Reutilização, reciclagem e logística reversa	19.386	-	-	1.305
Fundações de conservação do meio ambiente	-	-	23.976	-
Mudança de hábitos	-	-	-	72
Auditorias Interna e Externa	13	-	-	-
Tratamento e disposição de resíduos	-	1.516	-	220
Inventários	-	-	-	177
Certificações	-	365	-	321
Consultorias	-	47	-	-
Total dos investimentos	70.458	4.440	23.976	2.095

Fonte: Elaborada pelo autor

Deve-se observar que o Bradesco não considerou o tema abordado por esta EN relevante ao definir os assuntos do relatório, todavia divulgou os valores investidos nas Fundações Amazônia Sustentável e SOS Mata Atlântica, motivo pelo qual constam apenas os valores investidos nas Fundações de conservação ambiental.

O Santander acrescenta que alguns investimentos não foram calculados e divulgados na tabela acima como a reciclagem de lâmpadas em prédios administrativos e em agências.

Todas as informações disponibilizadas acima foram resumidas na tabela que segue, os itens considerados respondidos pelos bancos foram assinalados com um (X):

Quadro 31 – Comparação entre os bancos (continua)

QUADRO COMPARATIVO						
EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRABESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN1	Materiais usados por peso ou volume	Papel	x		x	
		Toner	x			
		Plástico				
EN2	Porcentagem de materiais usados que são provenientes da reciclagem	Papel	x			
		Toner	x			
		Plástico				
EN3	Consumo de energia direta por fonte primária	Álcool	x			
		Gasolina	x		x	
		Diesel	x		x	
		Querosene			x	
		Gás natural			x	
		Energia Produzida	x		x	
EN4	Consumo de energia indireta por fonte primária	Energia elétrica	x		x	x
		Energia elétrica por funcionário			x	x
EN5	Energia economizada em virtude de melhorias em conservação e eficiência	Energia economizada total				
		Energia economizada de projetos			x	x
		Justificativa	x		x	
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços baseados em eficiência energética ou energia renovável e a redução da necessidade de energia resultante dessas iniciativas	Modernização de sistemas	x			x
		Troca de equipamentos		x	x	x
		Treinamento com funcionários		x		
		Redução obtida				
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	Teleconferências	x		x	
		Transporte de funcionários		x		x
		Modernização de sistemas				x
		Redução obtida			x	
EN8	Total de água retirada por fonte	Prédios administrativos	x		x	
		Agências			x	
		Fonte	x		x	
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água	Fontes identificadas				
		Justificativa	x	x	x	
EN10	Volume total e percentual de água reciclada e reutilizada	Volume total	x		x	
		Volume percentual	x		x	
		Justificativa		x		x
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Localização	x		x	
		Tamanho	x		x	
		Justificativa		x		x
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas	Impactos				
		Justificativa	x	x	x	x

Quadro 31 – Comparação entre os bancos (continuação)

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN13	Habitats protegidos ou restaurados	Área protegida				
		Área restaurada				
		Justificativa	x	x	x	x
EN14	Estratégias, medidas atuais, e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade	Estratégias	x			x
		Medidas atuais	x			x
		Planos futuros	x			x
		Justificativa		x	x	
EN15	Número de espécies na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas pelas operações, por nível de risco de extinção	Identificação				
		Quantificação				
		Justificativa	x	x	x	x
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa por peso	Quantificação - tCO2	x		x	x
		Metodologia	x	x	x	x
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa por peso	Quantificação - tCO2	x		x	x
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	Plantio de árvores	x			
		Responsabilidade por florestas	x			
		Modernização de equipamentos		x	x	
		Mudança de hábitos	x			x
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio por peso	Gás R-22			x	
		Gás R-141-b			x	
		Justificativa	x	x		
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas por tipo e peso	NOx			x	
		SOx			x	
		TOC			x	
		PM			x	
		CO			x	
		Justificativa	x			
EN21	Descarte total da água por qualidade e destinação	Identificação por destino	x		x	
		Identificação por método de tratamento			x	
		Identificação por utilização futura				
		Justificativa	x	x		
EN22	Peso total dos resíduos por tipo e método de disposição	Plástico		x	x	
		Papel		x		
		Vidro			x	
		Metal			x	
		Orgânicos			x	
		Lixo eletrônico			x	
		Resíduos perigosos			x	

Quadro 31 – Comparação entre os bancos (continuação)

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRADESCO	ITAÚ	SANTANDER
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	Quantificação			x	x
		Justificativa	x	x		
EN24	Peso dos resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e IV e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente	Peso			x	
		Destino				
		Parte tratada na organização				
		Percentual transportado internacionalmente				
		Justificativa	x	x		
EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem da organização	Identificação				
		Tamanho				
		Valor				
		Fonte				
		Justificativa	x	x	x	x
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos	Boletos de cobrança e pós-venda	x	x	x	
		Apólices eletrônicas			x	
		Reciclagem/Reutilização de materiais	x	x	x	x
		Energia limpa			x	x
		Tecnologias mais eficientes		x		x
		Parcerias ambientais		x		
		Mudança de hábitos				x
		Financiamentos socioambientais	x	x		
		Extensão da redução				
EN27	Percentual recuperado de produtos vendidos e embalagens por categoria de produto	Quantidade absoluta			x	
		Quantidade percentual			x	
		Metodologia				
		Justificativa	x	x		
EN28	Valor monetário de multas significativas e o número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	Quantidade				
		Valor monetário				
		Recursos interpostos				
		Declaração	x	x	x	
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores	Identificação	x		x	x
		Impactos				
		Metodologia	x		x	x
		Ações mitigadoras	x	x	x	x

Quadro 31 – Comparação entre os bancos (conclusão)

EN	DESCRIÇÃO	DETALHAMENTO	BANCO DO BRASIL	BRABESCO	ITAÚ	SANTANDER	
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental por tipo	Passivos e Contingências Ambientais	x	x	x		
		Desenvolvimento tecnológico e industrial	x		x		
		Construção de salas de telepresença			x		
		Construção de agências sustentáveis	x				
		Reutilização, reciclagem e logística reversa	x			x	
		Fundações de conservação do meio ambiente			x		
		Mudança de hábitos				x	
		Auditorias Interna e Externa	x				
		Tratamento e disposição de resíduos			x	x	
		Inventários				x	
		Certificações			x	x	
		Consultorias				x	

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.5. Análise

A partir desse momento, a pesquisa aprecia os dados e apresenta um exame sobre o assunto abordado.

Os bancos que compõem o índice possuíam, em 2010, 2,5 trilhões de reais sob seu comando; cada um, em média, controlava 627 bilhões de reais. Com um desvio padrão de 187 bilhões, o BB controlava 803 bilhões ao passo que o Santander mantinha 375 bilhões.

Os quatro bancos que compunham o índice somaram 113 bilhões em valor adicionado, com uma média de 28 bilhões para cada banco. Itaú Unibanco e Santander obtiveram a maior e a menor geração de riqueza, com 36 e 14 bilhões de reais, respectivamente. O desvio padrão foi de 10 bilhões.

O lucro líquido dos bancos que compõem o índice foi em média de 10 bilhões, somando 41 bilhões no total. O desvio padrão foi de 2 bilhões, o maior lucro foi de 12 bilhões e o menor de 7 bilhões, obtidos pelos bancos Itaú Unibanco e Santander, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Análise descritiva (R\$ mil)

	Ativo	Valor Adicionado Total	Lucro Líquido Op. Continuadas
Média	626.979.375,25	28.341.453,75	10.314.528,00
Desvio padrão	187.315.562,74	10.150.341,68	2.194.143,59
Intervalo	428.157.111,00	21.772.626,00	5.110.426,00
Mínimo	374.662.683,00	14.216.374,00	7.382.574,00
Máximo	802.819.794,00	35.989.000,00	12.493.000,00
Soma	2.507.917.501,00	113.365.815,00	41.258.112,00

Fonte: Elaborada pelo autor

Todos os bancos afirmaram, nos Relatórios de Sustentabilidade, considerar os impactos ambientais em suas decisões de investimento. A preocupação com a sustentabilidade dos resultados financeiros, na visão dos mandatários, exige que todos os *stakeholders* sejam atendidos em seus anseios, porque, embora os *stakeholders* tenham interesses na organização, a empresa também precisa dos seus *stakeholders*. Cientes de que o banco que administram não é uma ilha, os presidentes veem os gastos/investimentos ambientais como fortalecimento da marca e aumento efetivo nos resultados futuros, mesmo que isso implique lucros menores no período de reporte.

O desafio das organizações bancárias agora é operacionalizar essa visão dos dirigentes que, a ver pelas mensagens dos presidentes, está bem firme nos benefícios dos investimentos ambientais. Todos os bancos possuem fortes estruturas de governança corporativa, todavia verificam-se nos relatórios de sustentabilidade do Banco do Brasil e Itaú Unibanco que eles incluíram nos sistemas de avaliação dos funcionários e dependências os critérios ambientais, tal fato pode ter contribuído para o sucesso desses dois bancos, conforme se verá a seguir.

A EN1 apresenta a maior quantidade de informações disponibilizadas pelo Banco do Brasil, seguido pelo Itaú Unibanco e pelo Bradesco e Santander, que não divulgaram informações relevantes sobre este indicador, além disso o Banco do Brasil foi o único banco da amostra a divulgar as informações solicitadas pela EN2.

O BB teve, em 2010, o maior volume de ativos sob seus cuidados, foi o banco que apresentou o segundo maior valor adicionado e lucro líquido e também o que divulgou mais informações sobre as ENs destinadas ao tópico MATERIAIS.

Apenas o Banco do Brasil e o Itaú Unibanco divulgaram informações sobre a EN3. Quanto à EN4, o BB, Itaú Unibanco e Santander informaram o que se pede. A EN5 teve seus questionamentos respondidos pelos bancos Itaú Unibanco e Santander. O BB justificou a falta de esclarecimentos sobre o indicador. O Itaú Unibanco, mesmo atendendo à EN, justificou a

ausência de informações que o banco considera importantes. As ENs 6 e 7 foram respondidas por todos os bancos.

Assim, tem-se que o tópico ENERGIA foi mais bem atendido pelo banco Itaú Unibanco, seguido por Banco do Brasil, Santander e, por fim, Bradesco. O Itaú Unibanco é o banco que apresenta o maior valor adicionado e lucro das operações continuadas, seguido pelo BB. O Santander, contudo, é o pior banco em volume de ativos, valor adicionado e lucro líquido e aparece na 3ª classificação neste item, que exhibe o Bradesco na 4ª colocação.

A EN8 foi melhor respondida pelo Itaú Unibanco, seguido do Banco do Brasil. Os demais bancos não divulgaram dados. A EN9 não foi respondida por nenhum banco, todavia, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco justificaram a ausência de informações. Em relação à EN10, BB e Itaú Unibanco divulgaram as informações solicitadas e Bradesco e Santander justificaram a ausência de informação.

Portanto, no tópico ÁGUA, O Itaú Unibanco foi o banco que apresentou o maior número de informações, seguido pelo Banco do Brasil, Bradesco e Santander. Especificamente neste tópico, teve-se a classificação de divulgação de informações idêntica à obtida pelos bancos nos itens valor adicionado e lucro líquido das operações continuadas vistos nas características financeiras dos bancos.

Similar à EN10, a EN11 foi respondida por Banco do Brasil e Itaú Unibanco e justificada por Bradesco e Santander. Não foram divulgadas informações a respeito das ENs 12 e 13 por nenhum dos bancos, contudo todos apresentaram suas justificativas para a ausência de dados. O Banco do Brasil e Santander informaram a gestão adotada para os impactos na biodiversidade, conforme solicitado pela EN 14, ao tempo que Bradesco e Itaú Unibanco justificaram a ausência de informações. A EN 15 foi justificada por todos os bancos diante da não divulgação de dados por todos eles.

O tópico BIODIVERSIDADE colocou o Banco do Brasil na primeira posição quanto ao número de informações divulgadas, seguido pelo Santander, Itaú Unibanco e Bradesco. O Banco do Brasil é o banco com maior volume de ativos, o Santander, todavia, é o banco com menor volume de ativos, valor adicionado e lucro líquido e ocupa a 2ª colocação no tópico. Uma explicação é o fato de o Itaú Unibanco acreditar que não exerce impactos na biodiversidade por manter suas operações em áreas urbanas e, por esse motivo, ter apresentado apenas justificativas nesta matéria.

As ENs 16, 18 e 22 foram atendidas por todos os bancos e a EN17 pelo Banco do Brasil, Itaú Unibanco e Santander. A EN19 foi respondida por Itaú Unibanco, justificada por BB e Bradesco e não reportada pelo Santander. A EN20 foi relatada pelo Itaú Unibanco,

justificada pelo Banco do Brasil e não atendida pelos demais bancos. O Itaú Unibanco e o BB atenderam ao solicitado na EN21, sendo que o Banco do Brasil, inclusive, justificou ausência de informações consideradas importantes pelo banco. O Bradesco justificou o não atendimento da EN e o Santander não reportou dados. A respeito da EN23, Itaú Unibanco e Santander divulgaram informações e Banco do Brasil e Bradesco justificaram. A EN24 foi atendida parcialmente pelo Itaú Unibanco, justificada pelo Banco do Brasil e Bradesco e não atendida pelo Santander. A EN25 foi justificada por todos os bancos.

No amplo tópico EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS, o banco Itaú Unibanco despontou como o banco que mais informações divulgou, seguido pelo Banco do Brasil, que também noticiou grande número de informações, pelo Bradesco e Santander. Assim, tem-se a mesma classificação obtida nos indicadores de valor adicionado e lucro líquido das operações continuadas.

A EN26 foi atendida por todos os bancos e a EN 27 atendida pelo Itaú Unibanco e justificada pelos bancos Banco do Brasil e Bradesco.

Essas duas ENs formam o tópico PRODUTOS E SERVIÇOS e tiveram o mesmo número de ações e informações divulgadas pelos bancos Itaú Unibanco e Bradesco, seguidos pelo Banco do Brasil e Santander. O Bradesco, como se extrai da descrição da EN26, focou suas ações e relatório nas iniciativas adotadas pelo banco para inovar seus produtos, tornando-os menos nocivos ao meio ambiente, motivo pelo qual se destaca nesta matéria mesmo se posicionando na 3ª classificação tanto no volume de ativos quanto no valor adicionado e lucro líquido. O Itaú Unibanco, conforme mencionado anteriormente, possui o maior valor adicionado e lucro líquido, seguido pelo BB e o segundo maior volume de ativos, cujo indicador é liderado pelo Banco do Brasil.

A EN28 forma o tópico CONFORMIDADE e foi atendida pelos bancos Banco do Brasil, Bradesco e Itaú Unibanco. Apenas o Santander não concedeu informações sobre o assunto.

Os três bancos que atenderam a matéria possuem as primeiras colocações nos indicadores volume de ativos, valor adicionado e lucro líquido.

A matéria TRANSPORTE é formada exclusivamente pela EN29, que foi atendida por todos os bancos analisados.

O tópico GERAL, formado pelos investimentos – EN30, também foi atendido por todos os bancos.

O Itaú Unibanco foi o banco que apresentou maior número de projetos, seguido pelo Banco do Brasil e Santander, que tiveram o mesmo número de projetos, e pelo Bradesco. O

Itaú Unibanco aparece na 1ª colocação no valor adicionado e lucro líquido, seguido pelo Banco do Brasil, o que coincide com a classificação obtida nesta EN, porém Bradesco e Santander, neste tópico, invertem as posições obtidas nos indicadores ora mencionados.

Os investimentos, contudo, podem ser analisados também levando-se em consideração o volume de recursos aplicados. Sob essa visão, o Banco do Brasil aparece em primeiro lugar com volume de recursos 193% superior ao do segundo colocado, o Itaú Unibanco. Os investimentos do BB equivalem a duas vezes a soma dos investimentos dos outros bancos. Nas terceira e quarta classificações tem-se o Bradesco e Santander, respectivamente. Assim, sob esta ótica, as classificações dos bancos na EN30 são semelhantes às obtidas no indicador volume de ativos, ou seja, o banco com maior volume de ativos é o que mais investe e o com menor volume o que menos investe.

O Banco do Brasil informou dados ou apresentou sua justificativa para a não apresentação deles em todas as ENs. O Itaú Unibanco, a exceção da EN2, também apresentou dados ou justificativa em todos os indicadores. O Bradesco não atendeu às solicitações de oito ENs e o Santander às de onze. A classificação obtida no indicador volume de ativos foi seguida também nesta forma de análise.

Foi analisado ainda o número de ENs em que cada banco superou os demais em número de informações divulgadas. Segundo este critério, o Itaú Unibanco superou os demais em 9 ENs, o BB em 3 e o Bradesco em 1. Nas demais 17 ENs houve empate entre dois ou mais bancos.

Analisando todos os bancos conjuntamente, verifica-se que a EN16, que pede o total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, foi a mais respondida e que a EN24, que solicita o peso dos resíduos transportados ou considerados perigosos e o percentual transportado internacionalmente, foi o menos atendido.

Quando o foco de análise deixa de ser as ENs especificamente e passa a ser os tópicos, conclui-se que a matéria TRANSPORTE é mais atendida e o tópico CONFORMIDADE o menos atendido. Três bancos, todavia, apresentaram a declaração de não incidência de multas no período, o que tornou o item conformidade numericamente menos reportado. Há que se considerar, entretanto, que o item foi completamente respondido por três dos quatro bancos analisados.

O tópico ENERGIA foi o segundo mais reportado pelos bancos, com um índice de 45% das informações divulgadas e o tópico MATERIAIS o segundo menos reportado, com índice de 20,83% de atendimento.

Ainda analisando os tópicos, conclui-se que diante dos nove que formam o item Desempenho Ambiental do Relatório GRI – e dentre os onze rankings possíveis, devido às três formas de análise no tópico GERAL – seis mostraram Itaú Unibanco e Banco do Brasil ocupando a primeira e segunda posição. A primeira posição foi ocupada pelo Itaú Unibanco em quatro das onze possíveis e pelo BB em três.

Mantendo a análise nos indicadores de desempenho ambiental como um todo, verifica-se que o Banco Itaú Unibanco apresenta maior atendimento aos itens solicitados no Relatório GRI, e é seguido pelo Banco do Brasil, Santander e Bradesco.

Dessa análise, extrai-se que os bancos, em geral, divulgaram 37,5% do que foi proposto pela organização GRI, contudo, quando se considera as justificativas apresentadas como atendimento total às informações solicitadas por uma determinada EN, o nível de divulgação das informações ambientais dos bancos que compõem o ICO2 salta para 60,2%.

Nesta perspectiva, o Banco do Brasil apresenta o maior número de informações, seguido pelo Itaú Unibanco, Bradesco e Santander. Tais classificações equivalem às obtidas no indicador volume de ativos das características financeiras dos bancos.

Vê-se, assim, que os bancos com maior volume de ativos, valor adicionado ou lucro líquido são os que mais divulgam seus feitos ambientais e os de menor volume, valor adicionado ou lucro líquido os que menos divulgam.

Pressupondo a relação encontrada por Farias (2008) entre desempenho ambiental e divulgação ambiental, constata-se que, baseado nos relatórios de sustentabilidade, o banco Itaú Unibanco e o Banco do Brasil são mais bem sucedidos em suas ações de minimização dos impactos ambientais que provocam, ao contrário Bradesco e Santander tiveram menos sucesso em suas atividades.

Deve-se destacar que a diferença nos resultados encontrada entre este trabalho e a pesquisa de Trierweiller et al (2011), mencionada no item pesquisas anteriores, pode ser explicada pela diferença no material de estudo analisado. Esta pesquisa esteve focada durante todo o tempo no Relatório de Sustentabilidade ao passo que o trabalho dos referidos pesquisadores foi baseado nas informações obtidas no sítio do banco.

Importante também ressaltar que muitas das informações não divulgadas pelos bancos, conforme mencionado nos relatórios, são decorrentes de incapacidade operacional do levantamento de dados e que os bancos afirmaram estarem desenvolvendo tecnologias que permitam a disponibilização de novas informações, bem como o aperfeiçoamento das já reportadas.

O nível de investimentos dos bancos Banco do Brasil e Itaú Unibanco somaram 94,4 milhões de reais investidos, o que representa 93,5% do total investido pelos quatro bancos. O investimento de todos eles alcançou 100,9 milhões de reais. Os investimentos variaram entre 2 e 70,5 milhões de reais, pertencentes ao Santander e Banco do Brasil, respectivamente. Os bancos não mencionaram passivos ambientais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

À parte as mudanças climáticas pelas quais o planeta vem passando e a quem pertence a responsabilidade sobre elas, governos, empresas e sociedade buscam uma economia sustentável e de baixo carbono em virtude dos benefícios que essa nova economia pode trazer a seus integrantes, seja pelo ambiente menos poluído ou pelo fornecimento de matéria-prima para a produção e principalmente pela imperatividade de um planeta que caminha para 9 bilhões de habitantes no meio do século (UN, 2011).

O setor bancário, devido às peculiaridades e à força que possuem em qualquer economia, contribui para a formação desse novo modelo econômico, assim entender o que os bancos estão fazendo e os temas que consideram mais importante diante das diversas formas de atuação é de extrema importância e o cerne desta pesquisa.

Diante dessa situação, a pesquisa procurou elucidar os principais pontos que serviram de base para o estudo, isto é, dissertou-se sobre as instituições financeiras, o modo como elas interagem com a sociedade e a sua importância dentro do sistema econômico em que estão inseridas, sobre a teoria dos *stakeholders*, como as empresas estão trabalhando com suas partes interessadas e qual a relevância que os *stakeholders* possuem para as empresas na economia atual e, por fim, sobre a sustentabilidade, como as organizações estão lidando com o tema, quais as dificuldades enfrentadas e qual o momento pelo qual estão passando.

Em seguida, foram analisados os Relatórios de Sustentabilidade das empresas, documento no qual é descrito os principais fatos ambientais ocorridos na organização, as conquistas, bem como as dificuldades encontradas e as metas para o futuro.

Após análise documental, constatou-se que os bancos possuem ciência da sua capacidade de mudança e da sua obrigação social de ser um dos indutores dessa transformação, que criaram uma governança corporativa capaz de efetivamente colocar em prática as ações necessárias para implantar os objetivos propostos e, ainda, que consideram o transporte, a energia consumida e as emissões de gases de efeito estufa as prioridades, ou, no mínimo, que entendem como os temas com resultados efetivos mais fáceis de serem colocados em prática.

Verificou-se ainda que há relação entre o valor adicionado, o lucro líquido das operações continuadas e o volume de ativos e a divulgação de informações ambientais nos relatórios de sustentabilidade.

O Banco do Brasil, que possui o maior volume de ativos, e o Itaú Unibanco, maior valor adicionado e lucro líquido, ocuparam as duas primeiras posições em seis dos onze rankings possíveis. Em dois, todos os bancos apresentaram a mesma quantidade de informação e, nos três restantes, o BB ou o Itaú Unibanco mantiveram a liderança. Bradesco e Santander ocuparam as últimas colocações em cinco rankings e, nos outros seis, Bradesco ou Santander ocuparam a última posição.

Nos tópicos ENERGIA, ÁGUA e EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS, a posição obtida pelos bancos foi idêntica à obtida nos indicadores valor adicionado e lucro líquido das características financeiras. Em uma das formas de análise do tópico INVESTIMENTO, a classificação foi similar à obtida no indicador volume de ativos.

Tais informações sugerem que todos os bancos estão em fase de implantação de mecanismos voltados exclusivamente para atendimento de uma demanda informacional relativamente nova e em processo de criação de ferramentas que permitam o cálculo e análise dos indicadores ambientais, mas que Banco do Brasil e Itaú Unibanco conseguiram se sobrepôr aos demais. Reconhecendo as contribuições da pesquisa como o avanço no conhecimento das informações ambientais divulgadas pelos maiores bancos brasileiros e as relações estabelecidas entre as variáveis financeiras e indicadores ambientais, é visível que houve limitações que podem ser sanadas em pesquisas futuras. Sugere-se que os próximos estudos ocorram no sentido de investigarem a qualidade das informações, afinal a ausência de informações para um tema obviamente irrelevante para a atividade bancária deve ter peso diferente da mesma ausência dada em um tema de interesse dos *stakeholders* desta atividade específica, o que não foi considerado no trabalho. Sugere-se também que seja analisada uma sequência temporal que permita verificar a evolução apresentada pelos bancos, ausência de análise considerada uma deficiência do presente trabalho. Outra possibilidade de pesquisa não contemplada é a análise de uma amostra maior, composta por bancos presentes no índice e pelos ausentes, o que captaria com maior precisão a relação entre os indicadores financeiros e os de divulgação ambiental.

Acredita-se que, com a continuidade da pesquisa por esses caminhos, ter-se-á uma explicação mais completa sobre as ações adotadas por cada banco, a partir da qual se poderá desenhar uma tendência comportamental das instituições bancárias brasileiras.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**, 10.ed., São Paulo, Editora Atlas, 2011.

BANCO DO BRASIL. **Relatório anual 2010**: conexão. Brasília, 2011. 195 p.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social e Empresarial e Empresa Sustentável**: da teoria à prática, São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

BM&FBOVESPA

BRADESCO. **Relatório de Sustentabilidade 2010**. Osasco, 2011. 60 p.

BRAGA C. et al. Análise da relação entre os investimentos socioambientais e o desempenho econômico-financeiro das organizações: um estudo no setor de energia elétrica do Brasil. In V Congresso AnpCONT. **Anais...** Vitória, 2011.

CPC 04 (R1) – Ativo Intangível. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/pronunciamentosIndex.php>>. Acesso em: 17 jun. 2012.CVM

FARIAS, K. T. R. **A relação entre divulgação ambiental, desempenho ambiental e desempenho econômico nas empresas brasileiras de capital aberto**: uma pesquisa utilizando equações simultâneas. 2008. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008, Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-28042008-165300/>>. Acesso em: 2012-03-17.

FEBRABAN

FEBRABAN. **Relatório anual 2010**. São Paulo, 2011. 86 p.

FIESP

FILGUEIRAS, C. **Manual de Contabilidade Bancária**: mais de 300 questões com gabarito, 3.ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2010.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE

GREENPEACE

IBGE

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relatório anual de sustentabilidade 2010**. São Paulo, 2011. 156 p.

JOBIM, C. M. C. **Clima ético e responsabilidade social**: a avaliação dos empregados sobre a relação ética das empresas com os seus *stakeholders*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2004, Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2256/142974.pdf?sequence=2>>. Acesso em: 2012-04-13.

LAYRARGUES, P. P. Sistemas de gerenciamento ambiental, tecnologia limpa e consumidor verde: a delicada relação empresa-meio ambiente no ecocapitalismo. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 40, n.2, p. 80-88, 2000.

MACHADO, M. A. V. et al. Análise da relação entre investimentos socioambientais e a inclusão de empresas no Índice de Sustentabilidade Empresarial - (ISE) da BM&FBovespa. In X Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...**São Paulo, 2010.

MARQUES, M. M. et al. Evidenciação ambiental: uma análise da evolução dos investimentos ambientais e o reflexo no que é divulgado. In X Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...**São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

MISHKIN, F. S. **Moedas, Bancos e Mercados Financeiros**. Tradução Christine Pinto Ferreira Studart, 5.ed., Rio de Janeiro, LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.

PARIS, P. K. S. et al. Evidenciação sócioambiental: um reflexo da evolução histórica da Contabilidade e dos conceitos de homem, organização e meio ambiente. In XI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. **Anais...**São Paulo, 2011.

PREFEITURA DE SÃO PAULO

QUEIROZ, A. et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios**, 2.ed., São Paulo, Editora Saraiva, 2006.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. **Administração Financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente, 2.ed., São Paulo, Editora Atlas, 2010.

SANTANDER. **Relatório anual 2010**. São Paulo, 2011. 149 p.

SILVA, D. A.; RIBEIRO, H. Certificação ambiental empresarial e sustentabilidade: desafios da comunicação. **Saude Soc.**, São Paulo, v. 14, n.1, p. 52-67, 2005.

SILVA FILHO, C. F. D.; BENEDICTO, G. C. D.; CALIL, J. F. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. Evolução histórica dos estudos sobre a ética. MORAES, M. C. P. D.; MONOBE, T., et al. Campinas, Editora Alínea, 2008a.

_____. **Ética, responsabilidade social e governança corporativa**. O administrador financeiro na ótica da governança corporativa - perspectivas no século XXI. CALIL, J. F.; PEREIRA, M., et al. Campinas, Editora Alínea, 2008b.

SILVA, S. S. D.; REIS, R. P.; AMÂNCIO, R. Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. **Rev. Adm Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 146-176, 2011.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 29-44, 2011.

TRIERWEILLER, A. C. et al. Adoção de práticas socioambientais: o caso do banco Bradesco. In XIII ENGEMA - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. **Anais...** São Paulo, 2011.

UN. Resolution 41/128. Disponível em <<http://www.un.org/documents/ga/res/41/a41r128.htm>>. Acesso em 20 jun. 2012.

UN DEPARTMENT OF PUBLIC INFORMATION. **Press Release: World Population to reach 10 billion by 2100 if Fertility in all Countries Converges to Replacement Level**. New York, 2011. 7 p.

VEJA. **A evolução de um conceito**. São Paulo: Ed. 2196, dez. 2010. 184 p. Edição especial.

WWF-BRASIL

YOUNG, S. D.; O'BYRNE, S. F. **EVA e gestão baseada em valor**: guia prático para implementação. Tradução Paulo Roberto Barbosa Lustosa, Otávio Ribeiro de Medeiros, Porto Alegre, Bookman Companhia Editora, 2001.